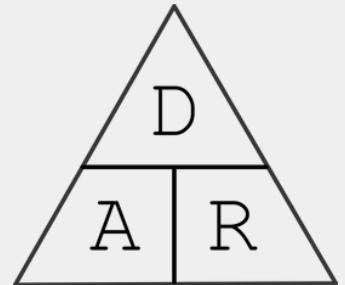




D
A | R



Denise Alves-Rodrigues (Itaporã-MS/1981) é Tecnóloga

Autodidata, Artista Visual e Astrônoma Amadora. Iniciou seus estudos de Artes em Ribeirão Preto – SP, é bacharela em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, foi aluna de cursos regulares da Escola Municipal de Astrofísica Prof.

Aristóteles Orsini - SP (2012-2017) e é representada pela Martins&Montero (Brasil+Bélgica). Inventa aparelhos (eletrônicos ou não) e instrumentos dedicados à pesquisa e produção de tecnologias falhas, ciências impuras, teorias duvidosas e metodologias inúteis. Participou de diversas residências nacionais e internacionais (KIOSKO - Bolívia, JA.CA, Ybytu e Pivô - Brasil), assim como exposições coletivas como Vida Transbordante e os Desejos do Mundo (Solar dos Abacaxis), III Trienal Frestas (SESC Sorocaba-SP), FARSA (SESC Pompeia-SP), Iminênciade Tragédia (Funarte-SP), Travessias Ocultas (SESC-SP), Southern Revelries (IFAC_Arts/Grécia), Arte em Orbita (CAC-Quito/Equador) e assim como as individuais Vocation to Ruin: proof of study (Darling Pearls/Uk), Há Uma Esfinge Entre Nós (Sé Galeria) e O Vazio é Todo Meu (CCSP). Atualmente é curadora adjunta do festival chileno Toda la Teoría del Universo – Ed. 2024/ 2025 /2026 e trabalha como Especialista em Obras de Arte e Instalações Interativas no museu SESI Lab em Brasília - DF.



Giralua

2023

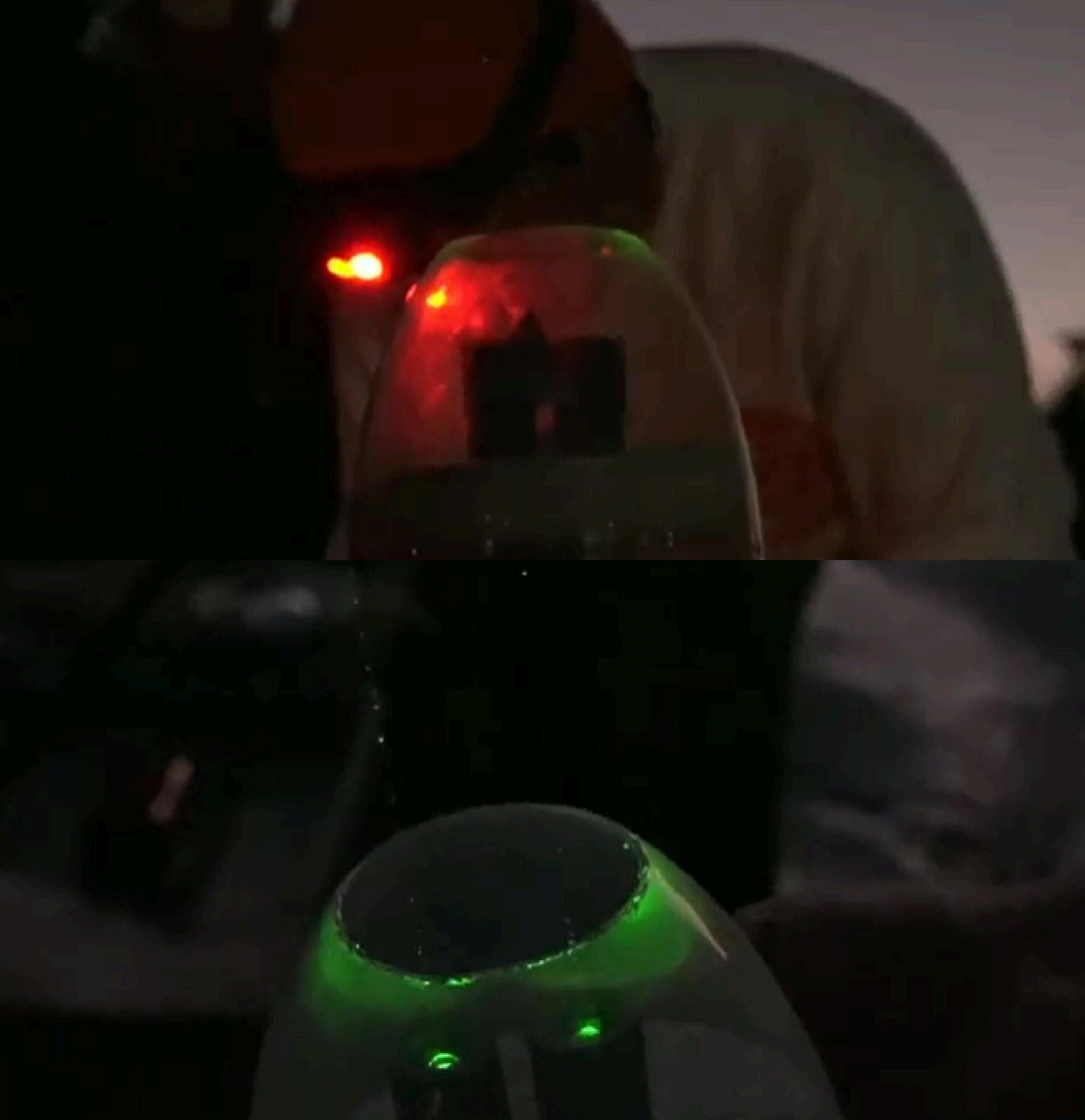
Escultura Sonora

165,0 X 165,0 X 165,0 cm

Materiais: Peneira de palha, Idr, fios de cobre, circuito eletrônico e amplificador de áudio, tinta condutiva, abraçadeira de nylon e tinta esmalte.







Câmbio

2022

Ação/Objeto Lumino-Sonoros

100,0 X 100,0 X 100,0 cm

Materiais: Circuito eletrônico conversor de sinais elétricos em som para luz, eletrodos de ferro e diversos.

Um projeto de comunicação extra mundana para sujeitos não humanos. Cambio é ativado através de um aparelho eletrônico (análogo/digital), que opera na captação e conversão de sinais da Terra que são enviados através de um feixe de luz ao Espaço, possibilitando a comunicação telúrica com possíveis ouvintes fora de órbita terrestre.

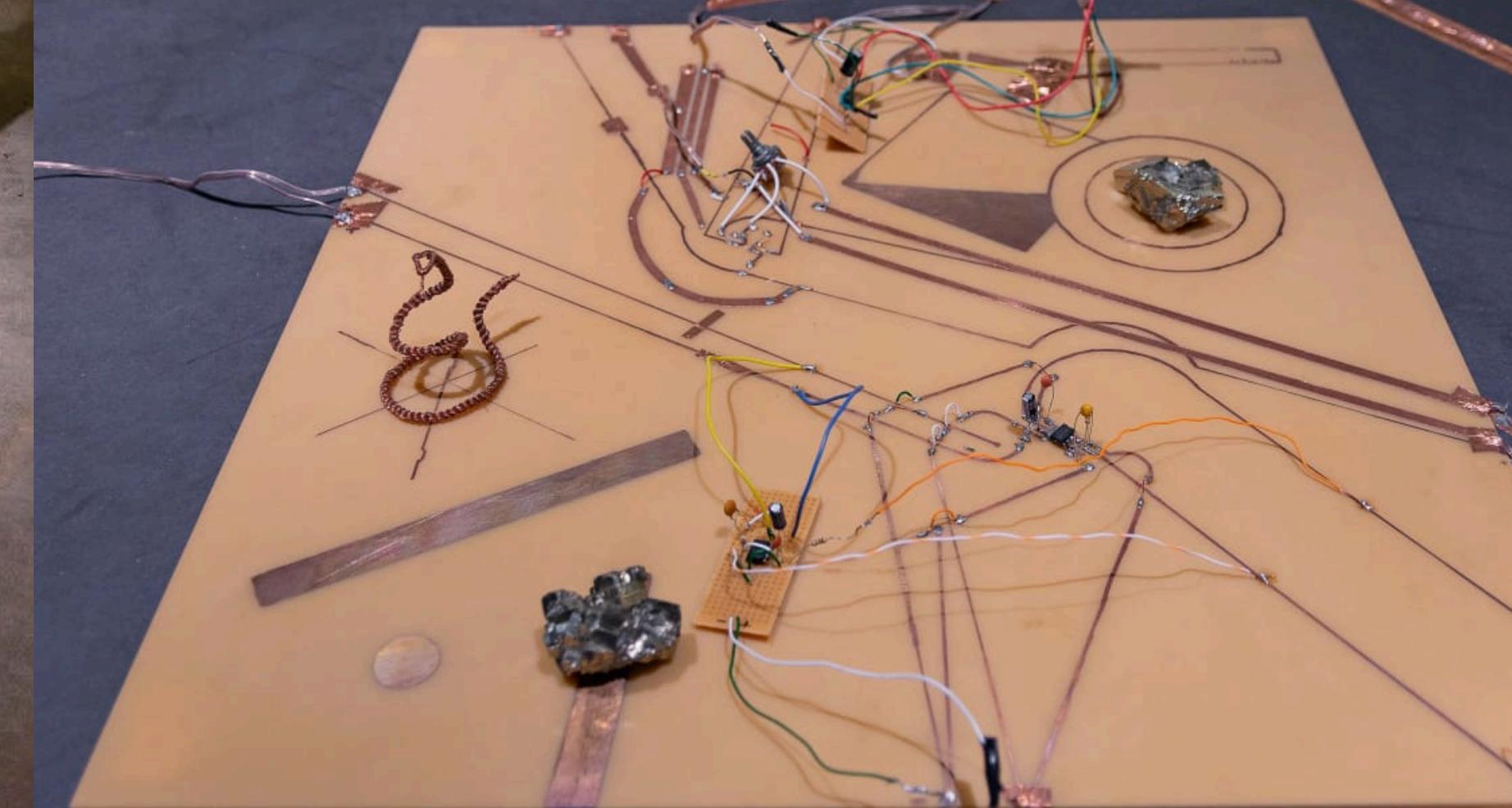
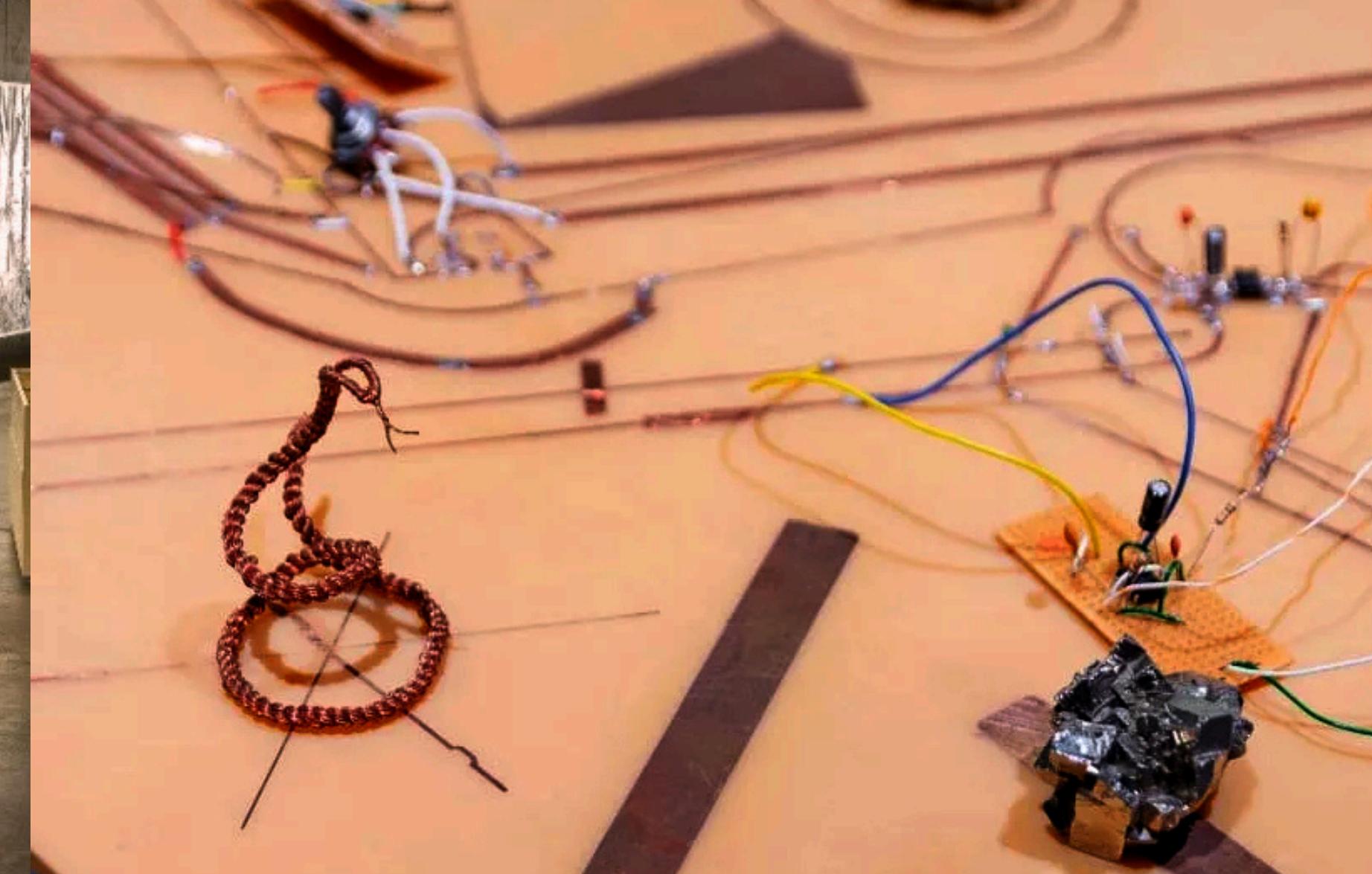
O aparelho é composto por um computador-mediador dos sinais: estará conectado ao circuito que faz a captação de sinais terrestres e ao emissor-comunicador. A captação de sinais terrestres é feita a partir de dois eletrodos (barras de cobre) e o emissor-comunicador executado por uma ponteira laser.

Interações comunicativas, sejam pela presença ou matérias quase incorporais, o projeto se dá pela conexão entre técnicas e vontades, formando assim, uma máquina de intenção.





Argumento da Pedra/Duas Escutas nas mãos
2021
Escultura
90,0 X 183,0 X 244,0 cm
Materiais: Isopor, papelão, E.V.A., borracha linóleo, espuma, cobre, circuito eletrônico polígrafo, pedra Pírita, alto falante e PVC transparente.
Mobiliário-aparelho que serve para mediar mensagens e colisões intencionais através de um sistema similar a um polígrafo.





Cu
na Química
é Cobre

Cu Na Química é Cobre

2021

Objeto

50 x 50 x 0,3 cm

Material/Técnica: Corrosão sobre placa de fenolite
O significado é a qualidade mais elástica da palavra. Todo o conteúdo pode ser somado, subtraído, partido e multiplicado, gerando um caos que será dimensionado na observação de seu passado e futuro, porém apenas entendido como uma faísca no presente. Em meio às guerras de narrativas surgidas no ambiente político no ano de 2017, a artista iniciou uma pesquisa sobre consciência e fisicalidade. As distorções de discursos, as fake News e falsos testemunhos não são o eixo dessa pesquisa, o que interessa são os atos falhos e brechas em discursos diretos, manuais de instrução e textos técnicos.

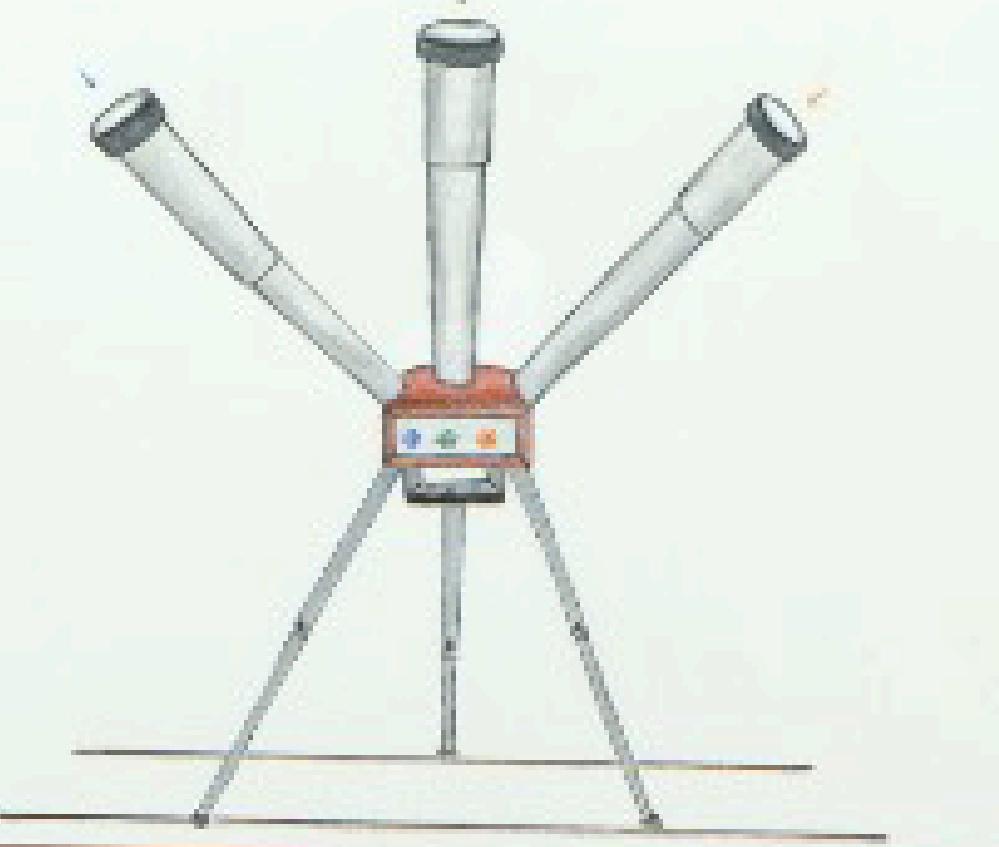


Cu
na Química
é Cébre

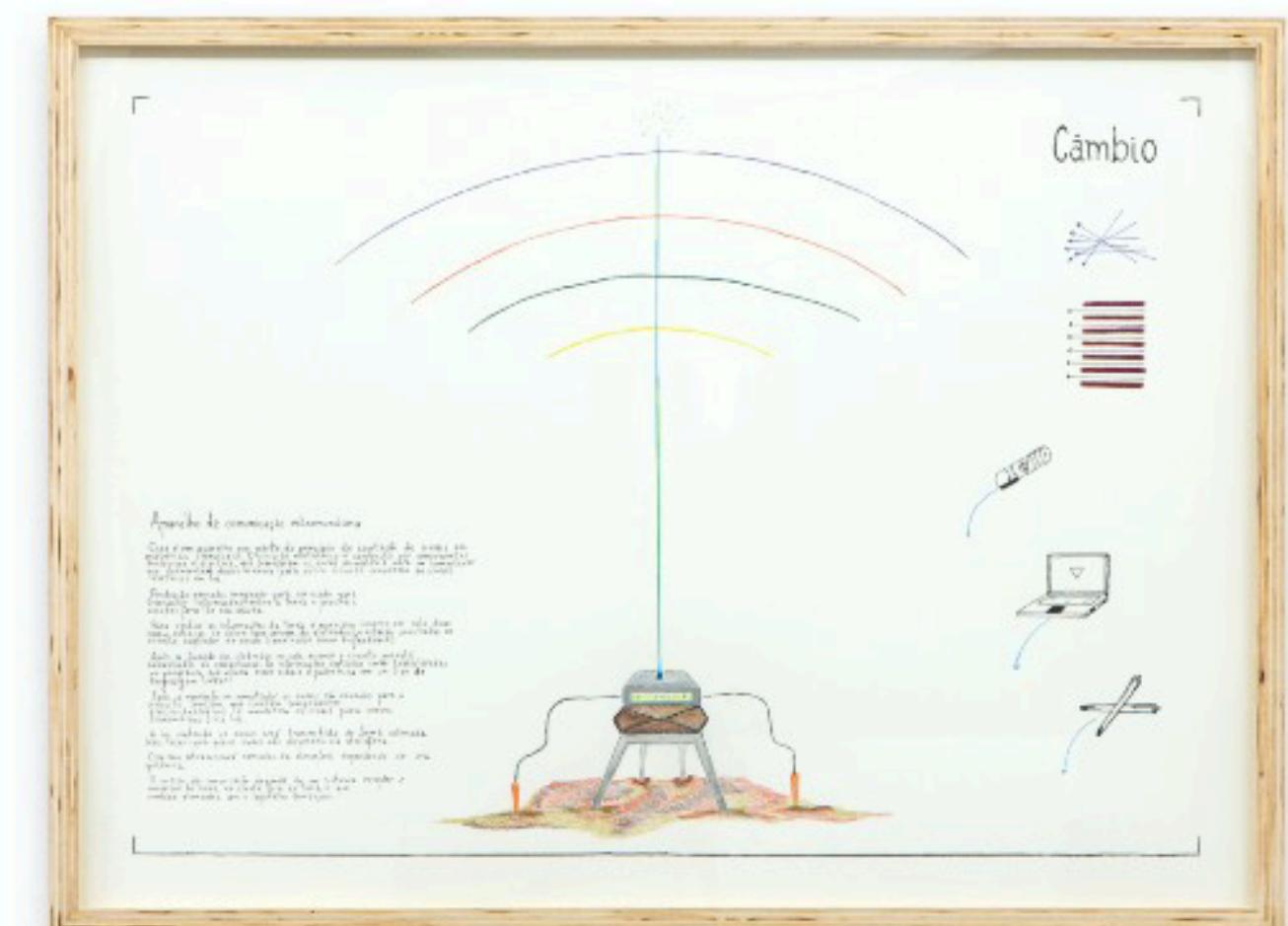
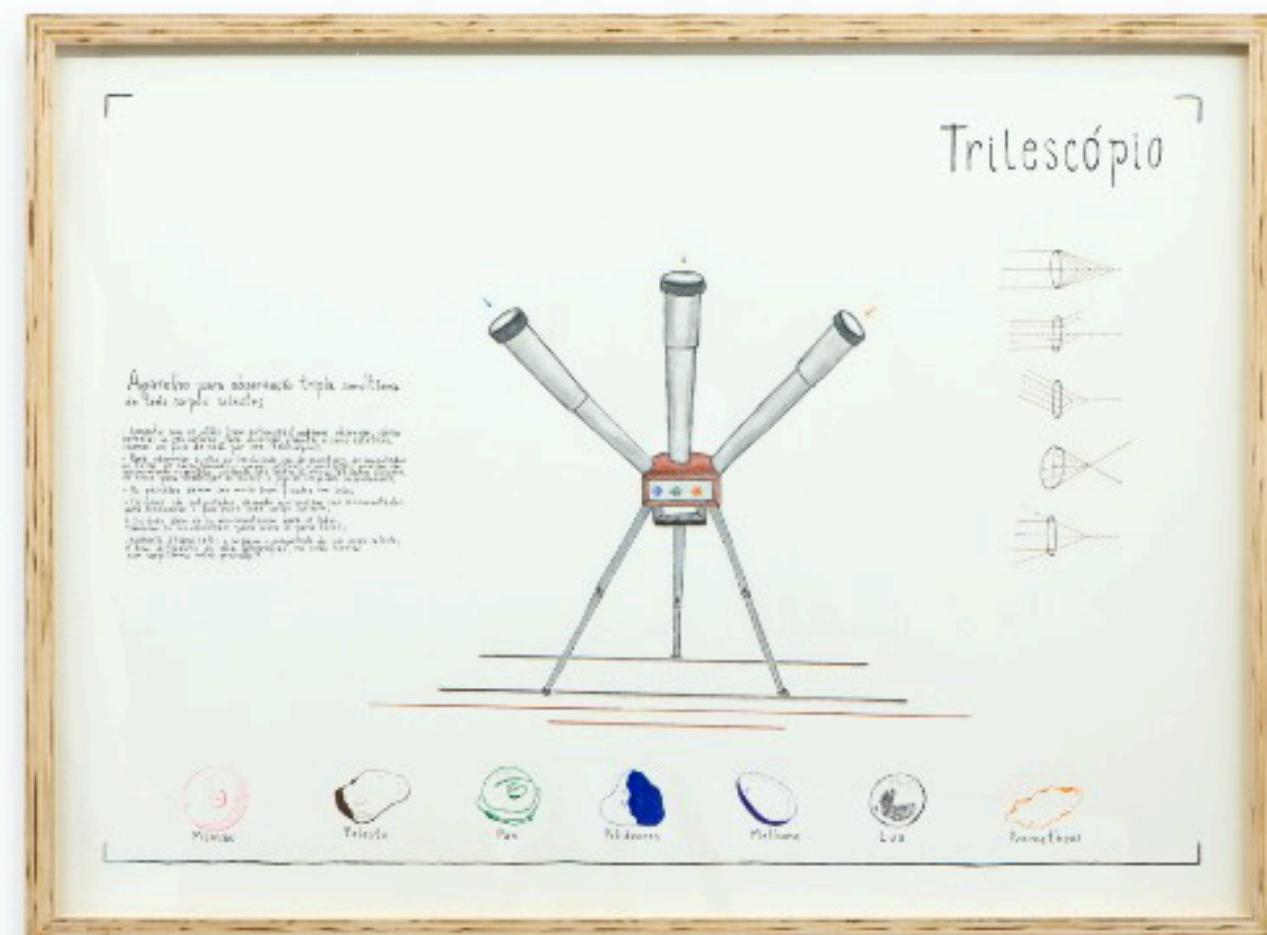
Trilescópio

Apparelho para observação tripla simultânea de três corpos celestes

Apparelho para observação tripla simultânea de três corpos celestes



Série: Nada Patente
2020
Desenho sobre papel
80,0 X 100,0 cm





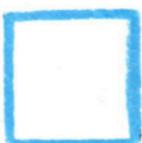
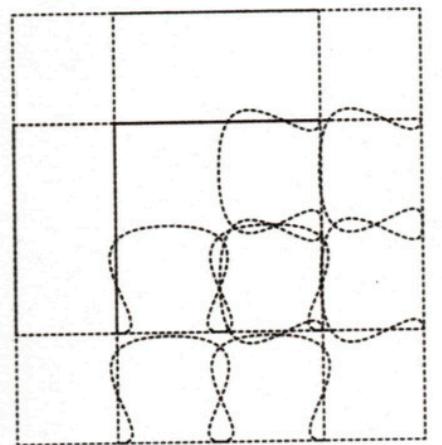
Lab_Errante/Merzbau Carreta Furacão
2020
Instalação
350,0 X 200,0 X 190,0 cm
Materiais: Bicicleta modificada, papelão, fitas adesivas diversas, acrílico, tetrapark, Mylar Aluminizado e materiais diversos.
Cápsula-trailer-escultura, contendo em seu interior uma série de ferramentas e objetos usados pela artista para seus estudos de astronomia personal.





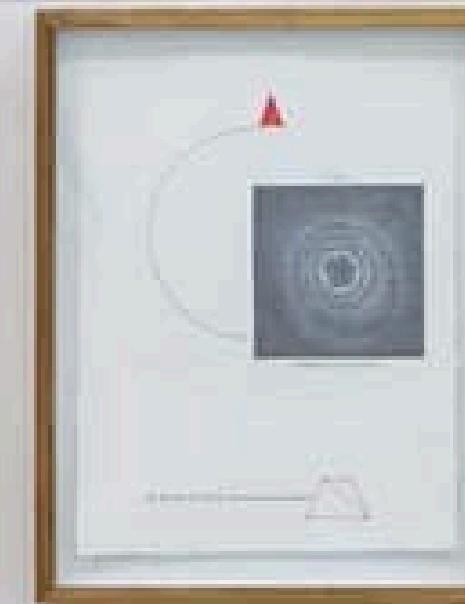
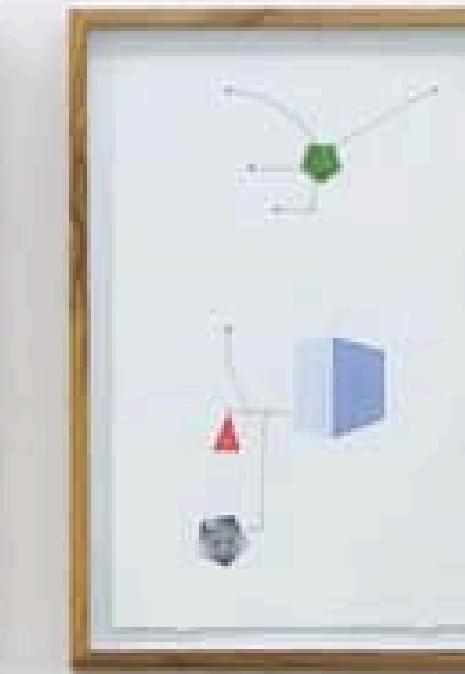
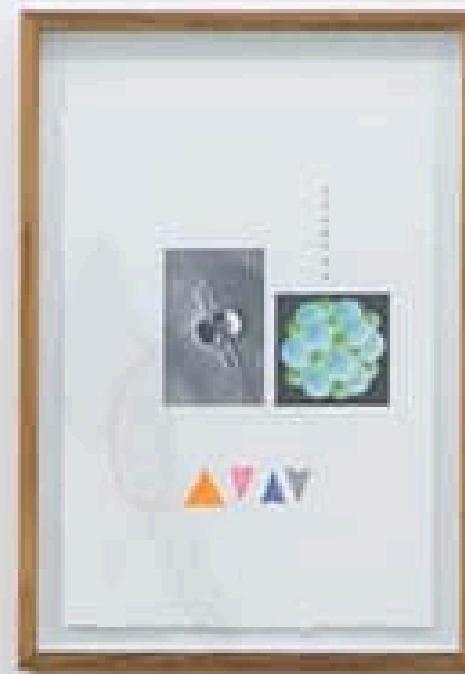


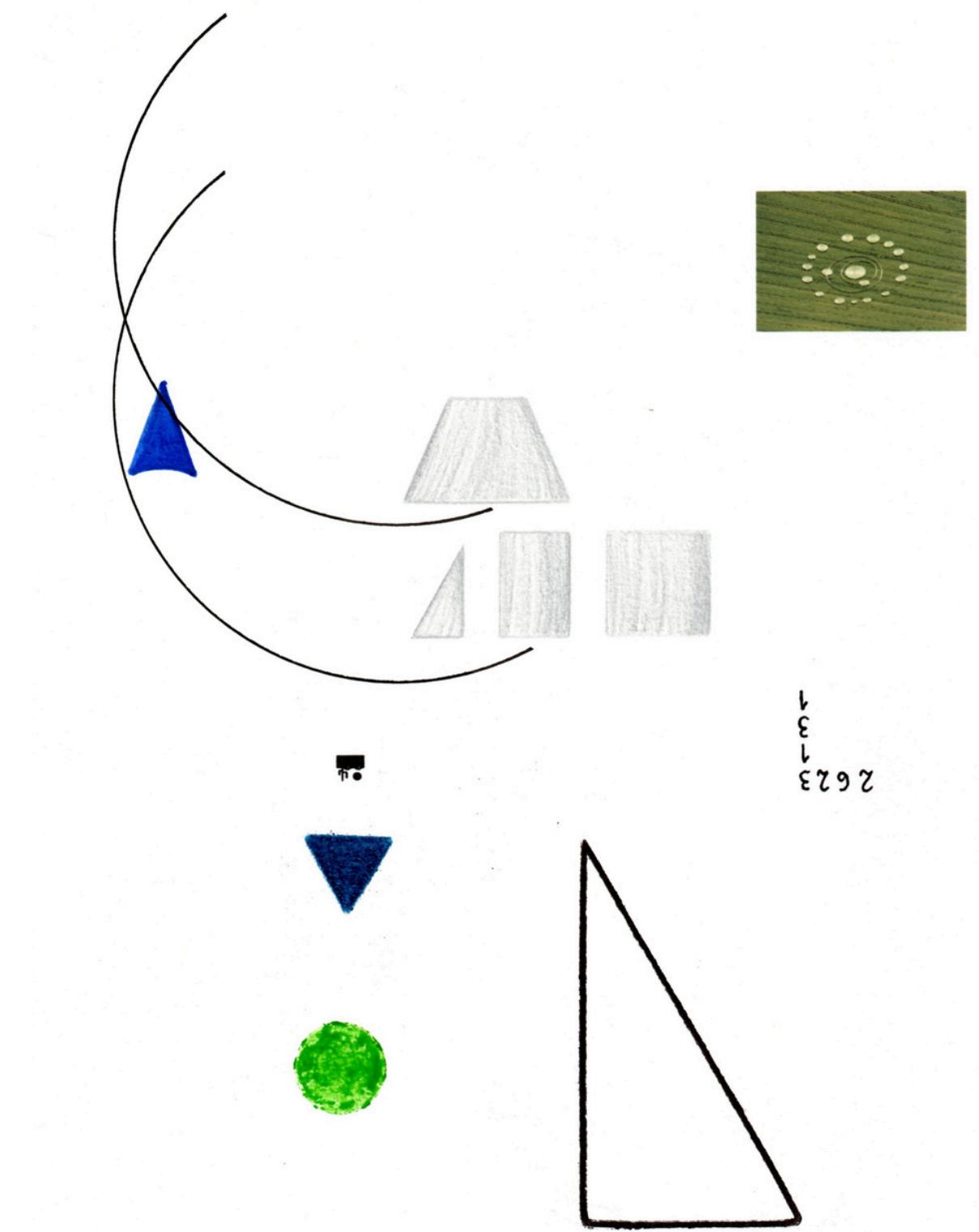
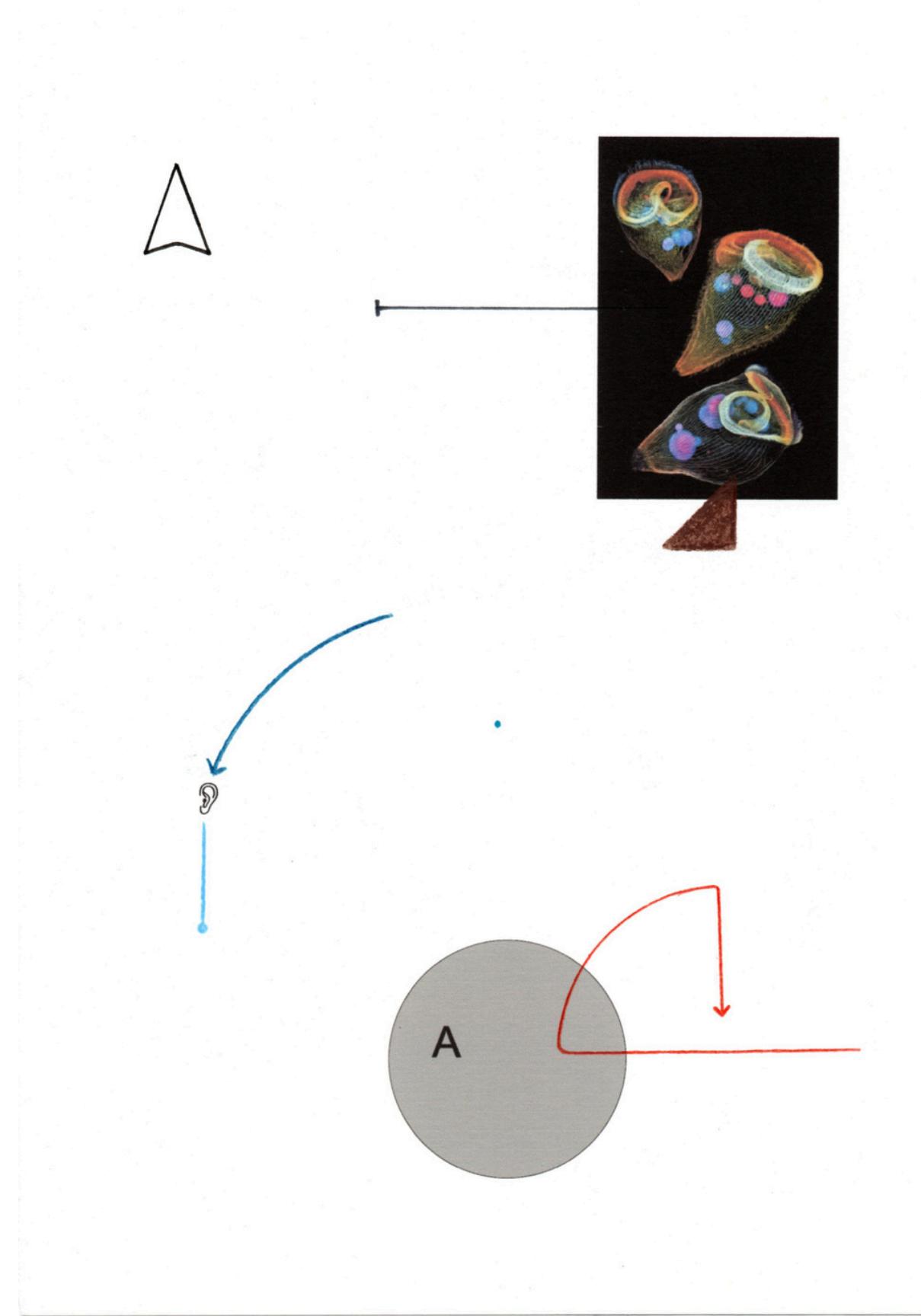
49935



Astúcia do Lapso (2020)
+
Artefato Sem Fim (2021)
+
Matemática em Pedra (2022)

Desenho e impressão sobre papel
21,0 X 27,0 (cada)







VCz01 a.k.a. Parangolé de Faraday

2020

Objeto

190 cm X 142 cm X 0,4 cm

Materiais: Seda, tecido algodão, tinta condutiva caseira e fio de cobre.

Capa com blindagem eletroástica, produzida artesanalmente e que é ativada enquanto se move/dança. Parangolé de Faraday - VCz1, é o primeiro modelo de aparelhos intencionais, vestíveis baseados em experimentos científicos e tecnológicos, mas que são praticados no campo estético.







O Método do Cristal

2020

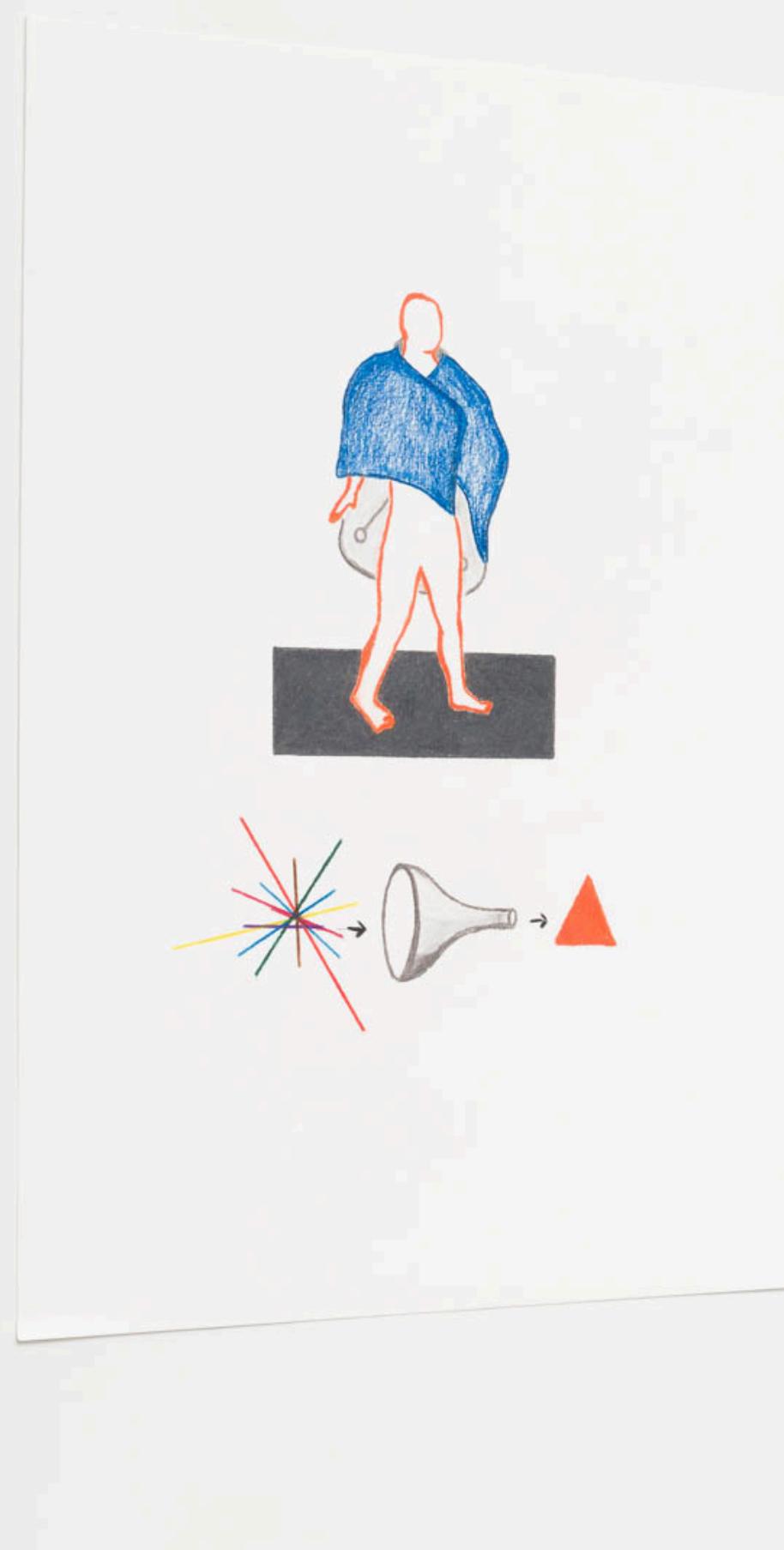
Objeto Sonoro

50,0 X 50,0 x 45,0 cm

Materiais: Cristal de quartzo, latão, circuito eletrônico e madeira.

Um cristal de quartzo repousa sobre um prato de latão até receber pequenos pulsos emitidos por um alto falante que está sob eles. Ao receber os toques, o cristal inicia um processo de vibração, ressonância perfeita conhecida nos cristais de quartzo. Essa configuração particular de sua composição mineral, faz com que o cristal entre em looping, como se pusesse em ânimo próprio e assim permaneça em sua frequência própria.





Síntese Gráfica
2020
Desenho Sobre Papel
Técnica Mista
60,0 X 40,0 cm





TRETA

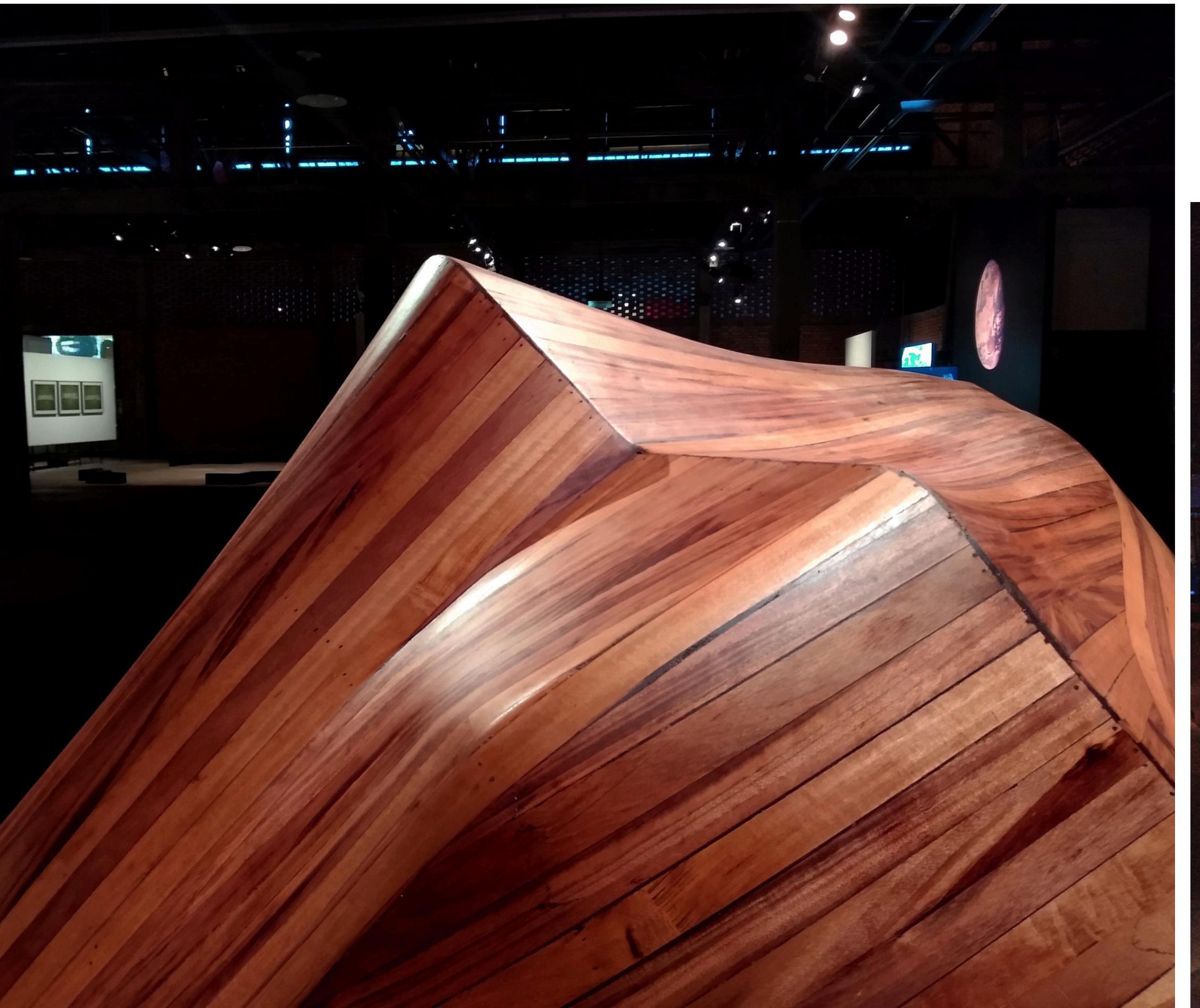
2020

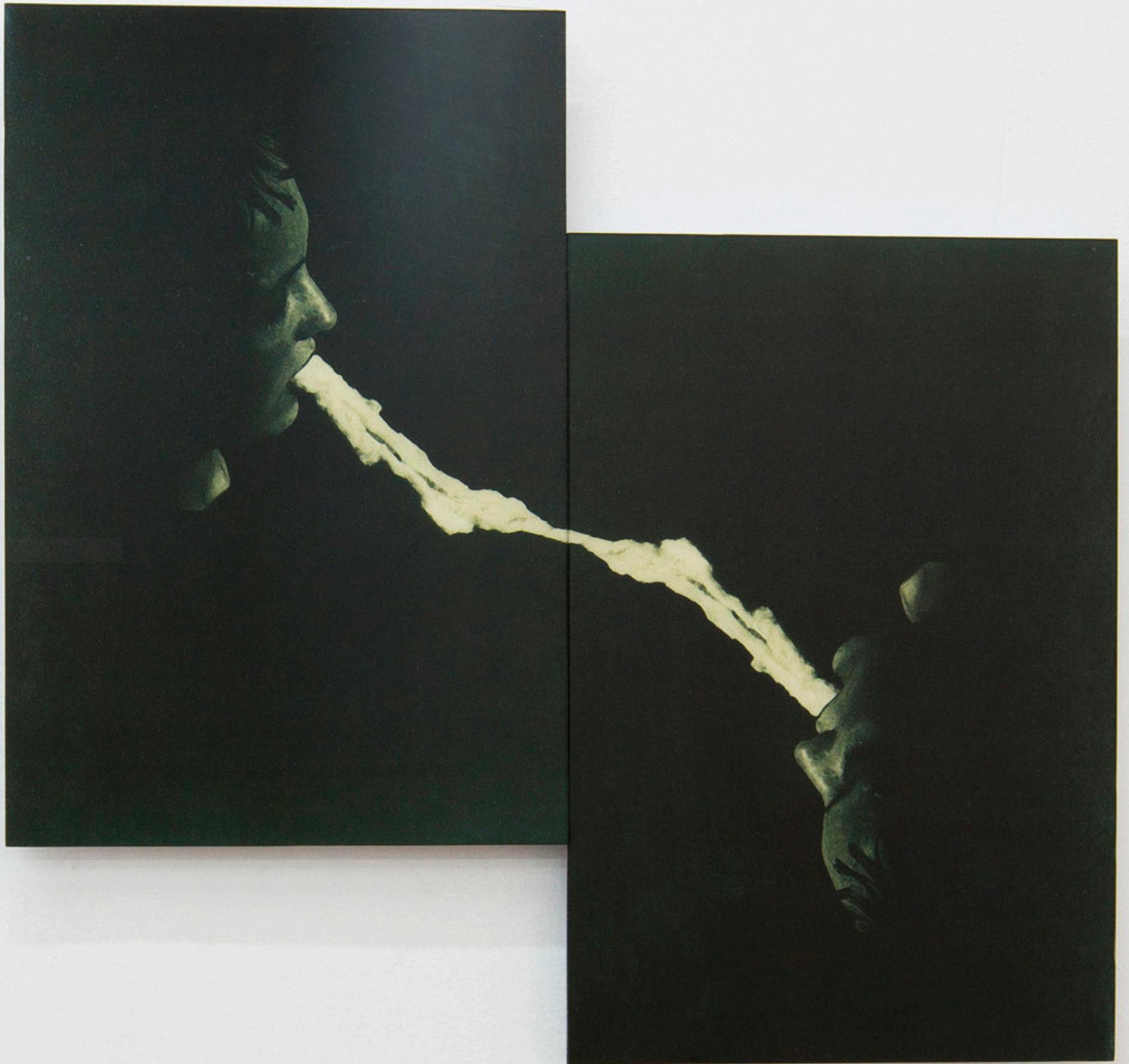
Escultura Sonora

Madeira Muiracatiara, circuito eletrônico e sistema de áudio.

Uma capsula contendo dois alto falantes em seu interior, instalados em cada extremidade da peça de madeira, emitem simultaneamente sons que são resultado da conversão de sinais elétricos. Um alto falante contém a conversão da poluição luminosa da cidade de São Paulo e no outro alto falante o brilho da estrela Betelgeuse. Dentro da capsula uma massa sonora é formada pela disputa de espaço entre o céu e a terra. O público escuta a vibração sonora tocando na peça, feita de madeira que é um amplificador acústico natural.







Almas fingem entre nós,
2019
Fotografia
60 x 53.6 cm



Vocação para Ruína - Um Workshop
2018
Vídeo

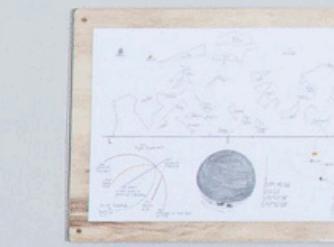
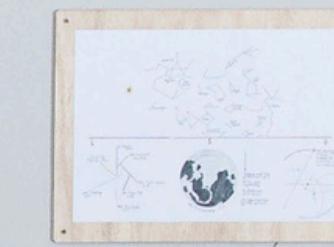
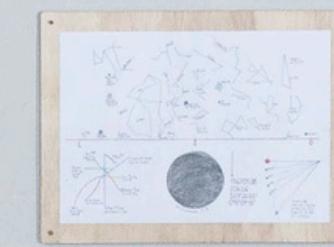
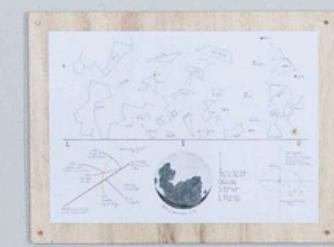
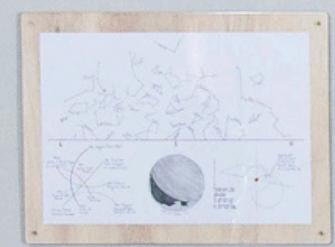
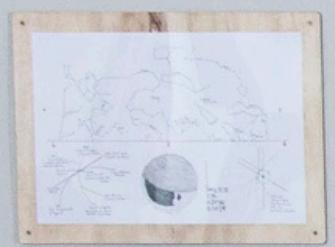


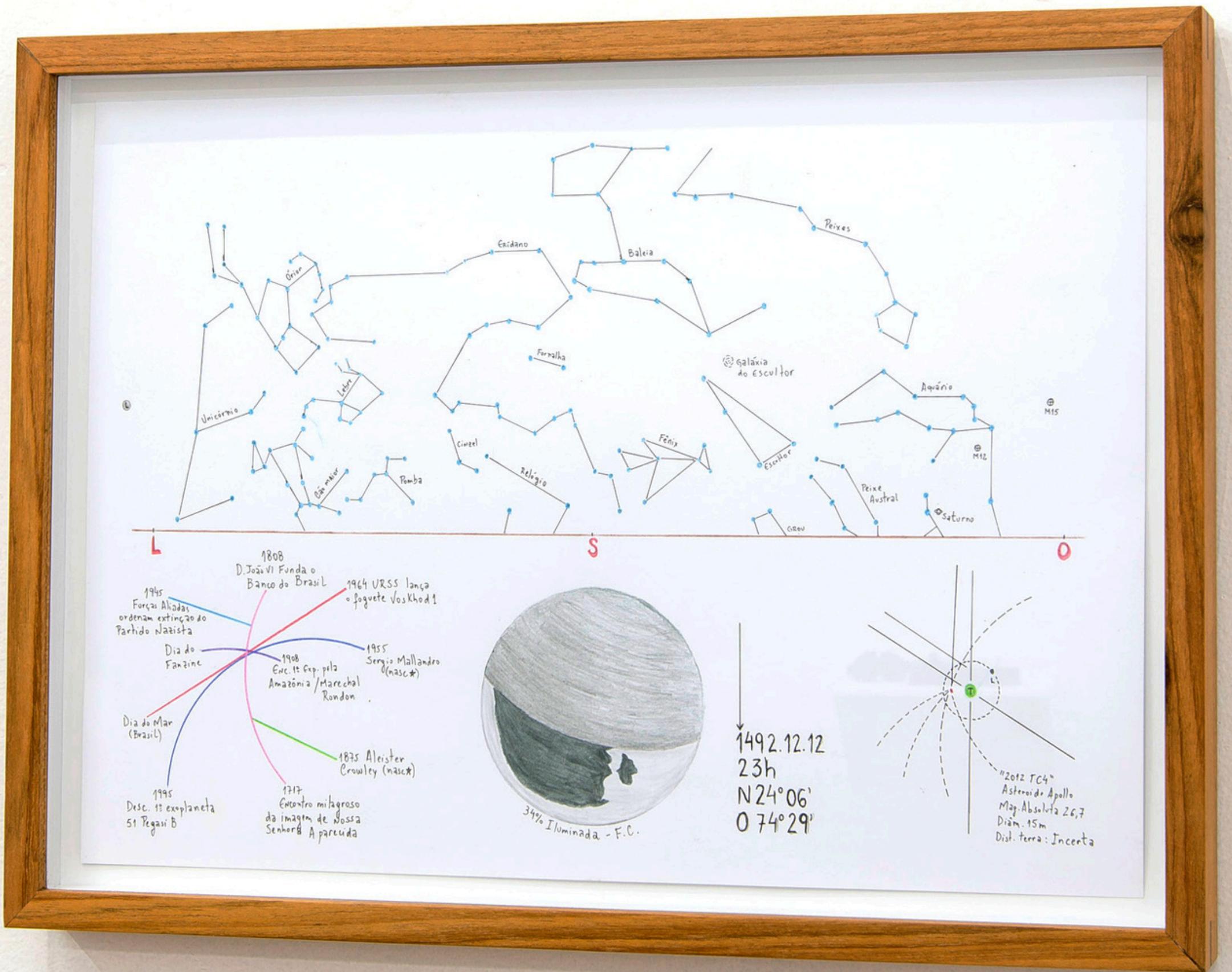
Vocação para Ruína - Um Workshop
2018
Vídeo



Aparelho Captador dos murmúrios da terra e dos sussurros do ar / Vocação para a ruína
2018
52,0 X 38,0 X 32,5 cm
Círcuito eletrônico analógico, cobre, madeira e acrílico.
Baseado em um circuito de detector de mentiras,
“Captador” é um aparelho eletrônico personal, com a
função de apreender sinais elétricos existentes na terra
e no ar, o aparelho converte esses sinais em som, o que
possibilita a criação de um discurso puro onde pode ser
aplicado em um jogo diálogo entre o usuário da máquina
e o elementar com quem ele quer dialogar (Terra, Ar,
Fogo, Água).







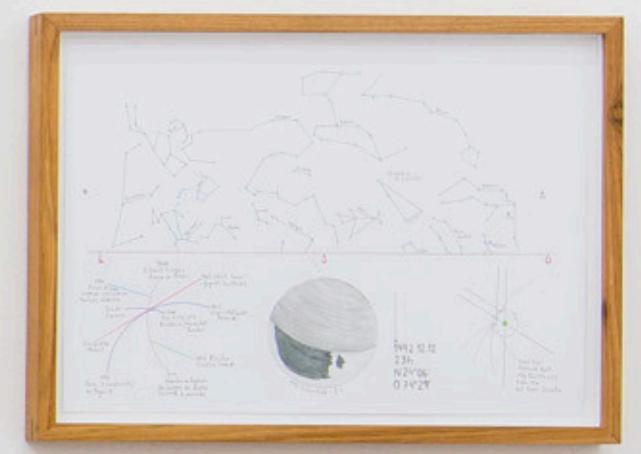
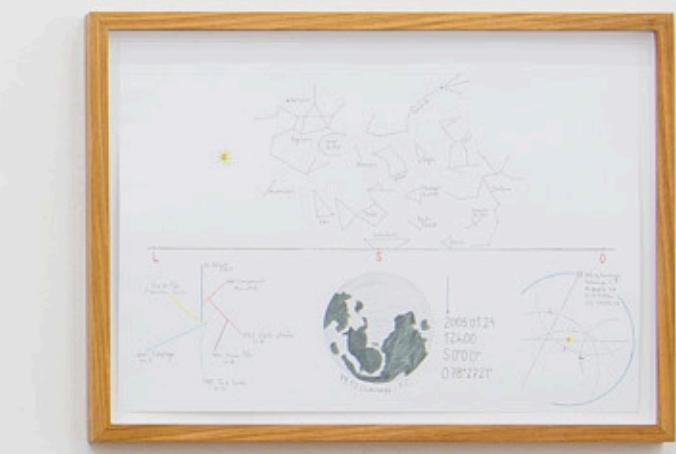
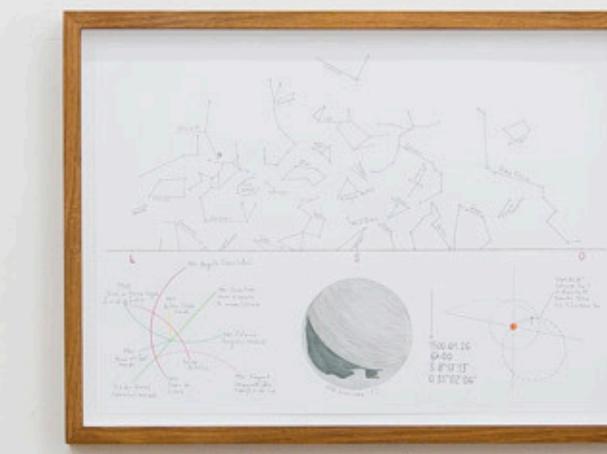
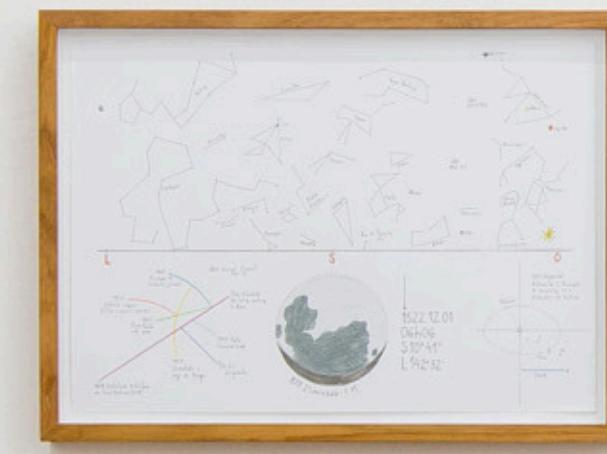
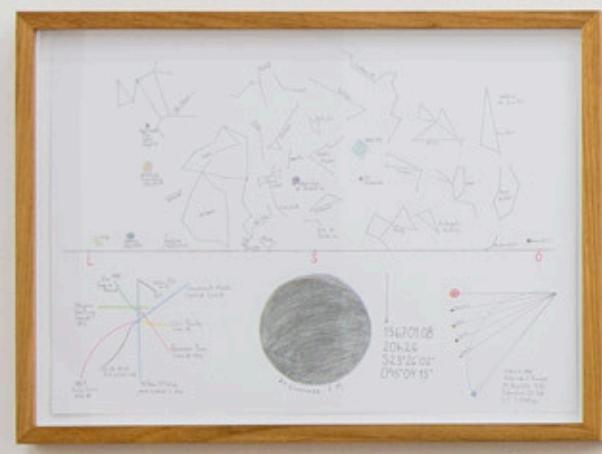
DEUS SALVE O MATERIALISMO HISTÓRICO
2016/2018

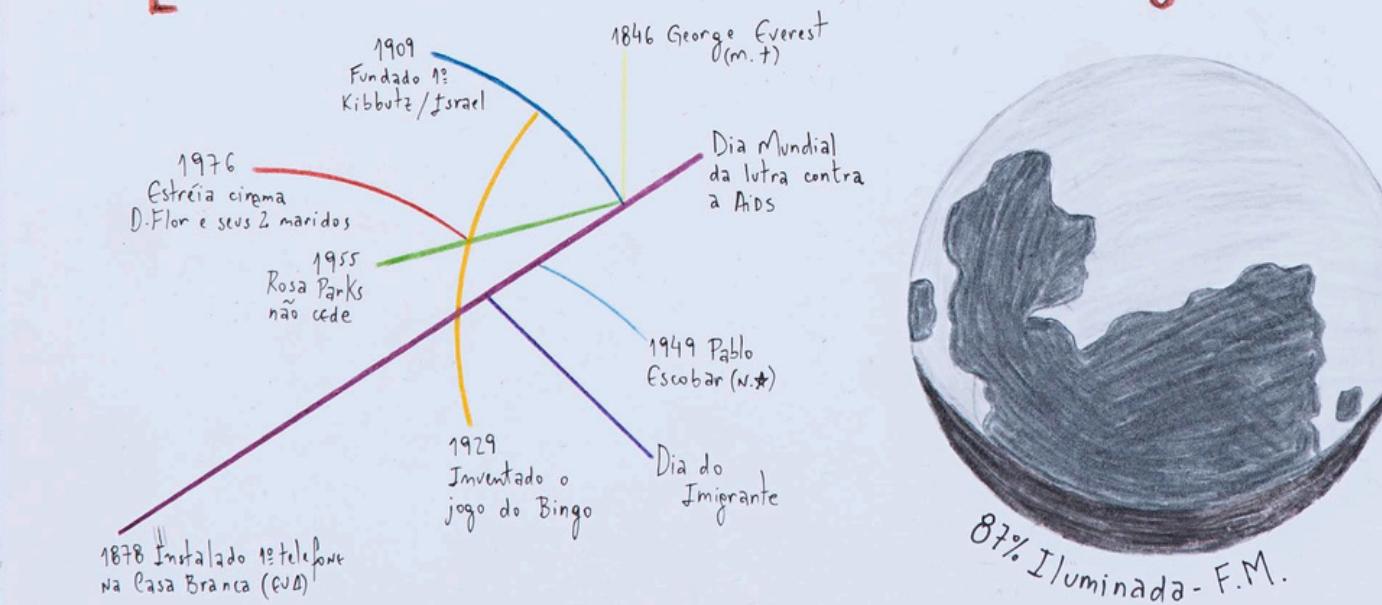
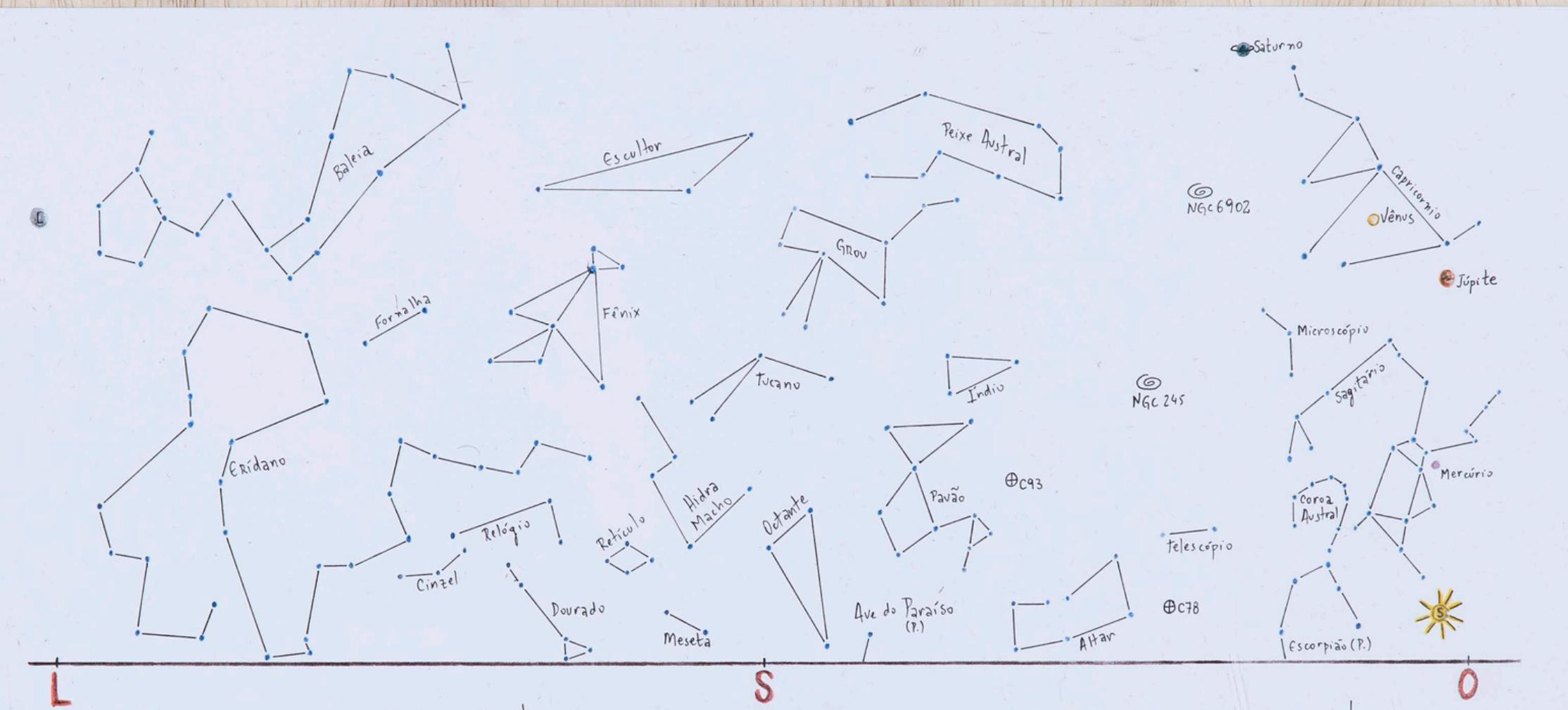
Desenho

Materiais: papel alta alvura, gramatura 250, lápis de cor, canetas hidrocor e nanquim.

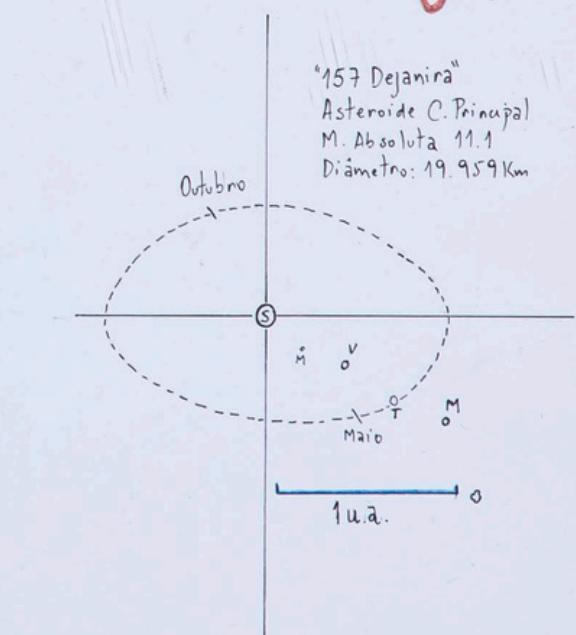
Uma série de Cartas Austrais, representando eventos celestes em determinados momentos da história mundial e suas coincidências com eventos culturais.

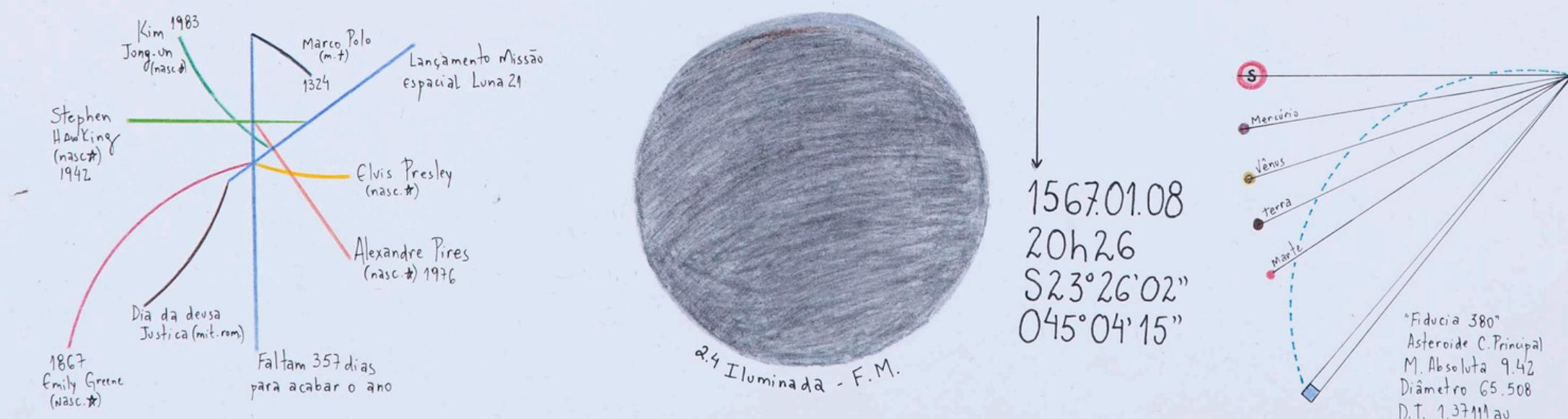
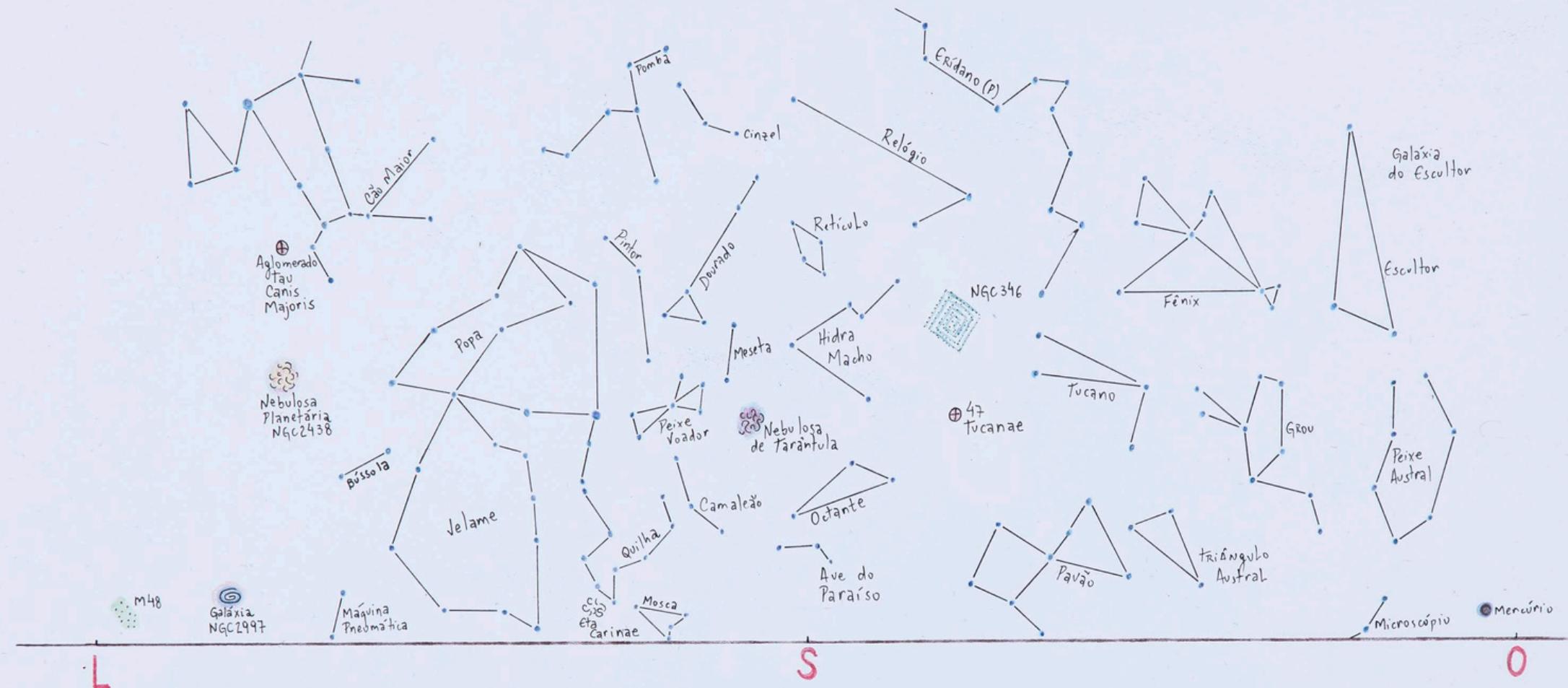
Em um primeiro momento os desenhos ilustravam as invasões na América do Sul, do Descobrimento do Brasil até a ocupação brasileira no Haiti. Em 2018 inicia-se os estudos acerca da dúvida da História, as datas ignoradas ou distorcidas são apresentadas como um segunda perspectiva de movimentos políticos na Terra enquanto os astros persistem em sua mecânica celeste.





1522.12.01
06h06
S $10^{\circ}41'$
L $142^{\circ}32'$







Olidor

(Trabalho em parceria com Juno B.)

2017

Mídia mecânica de áudio em acrílico e capa papelão impressa.

20,0 X 20,0 X 0,3 cm

Durante a residência Lastro – Travessias Ocultas, os artistas investiram em uma tentativa de descobrir o que a terra falava acerca dos sentidos corporais do usuário de um polígrafo.





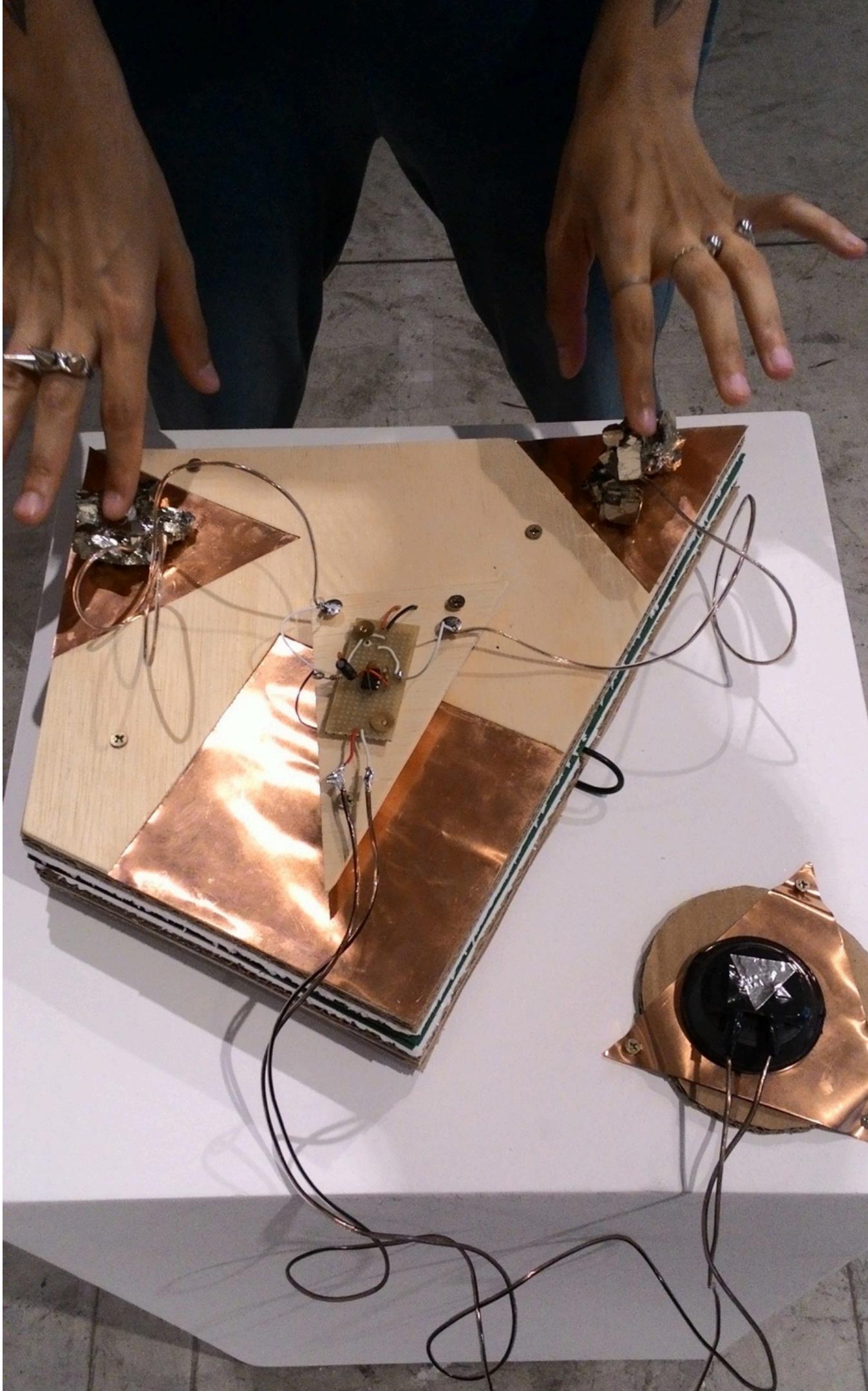
MEDIADOR DE ASSUNTOS DELICADOS

Objeto

30,00 X 32,00 X 16,00 cm

Materiais: Pedra pirita, cabos de cobre, placas de cobre, circuito eletrônico, alto falante de cristal, madeira, E.V.A., isopor e papelão.

Aparelho personal com um circuito eletrônico que mede variáveis fisiológicas de um usuário. Consiste em um objeto de interlocução entre duas pessoas que querem tratar de um assunto e necessitam de dois pontos de escuta para chegar à uma conclusão. O objeto tem materiais diversos em sua composição, do circuito eletrônico às pedras Piritas e sua base feita que compreendem um orgône trash.







DISPARADOR

(Trabalho em parceria com Juno B.)

2016/2017

Objeto

35,0 X 20,0 X 7,0 cm

Materiais: Madeira de Palo Santo, cobre, fósforos e papel.

Disparador é um aparelho intencional, usado para criar faixas de transe óptico cromático. A ação consiste em queimar o punho de madeira Palo Santo, onde está encaixado um cabo de cobre e movimentar a mão em círculos, fazendo um movimento giratório e fixar o olhar em um ponto da paisagem. Quando o usuário sentir sintonia com o aparelho, fechar os olhos e focar nas cores que aparecem durante a ação.

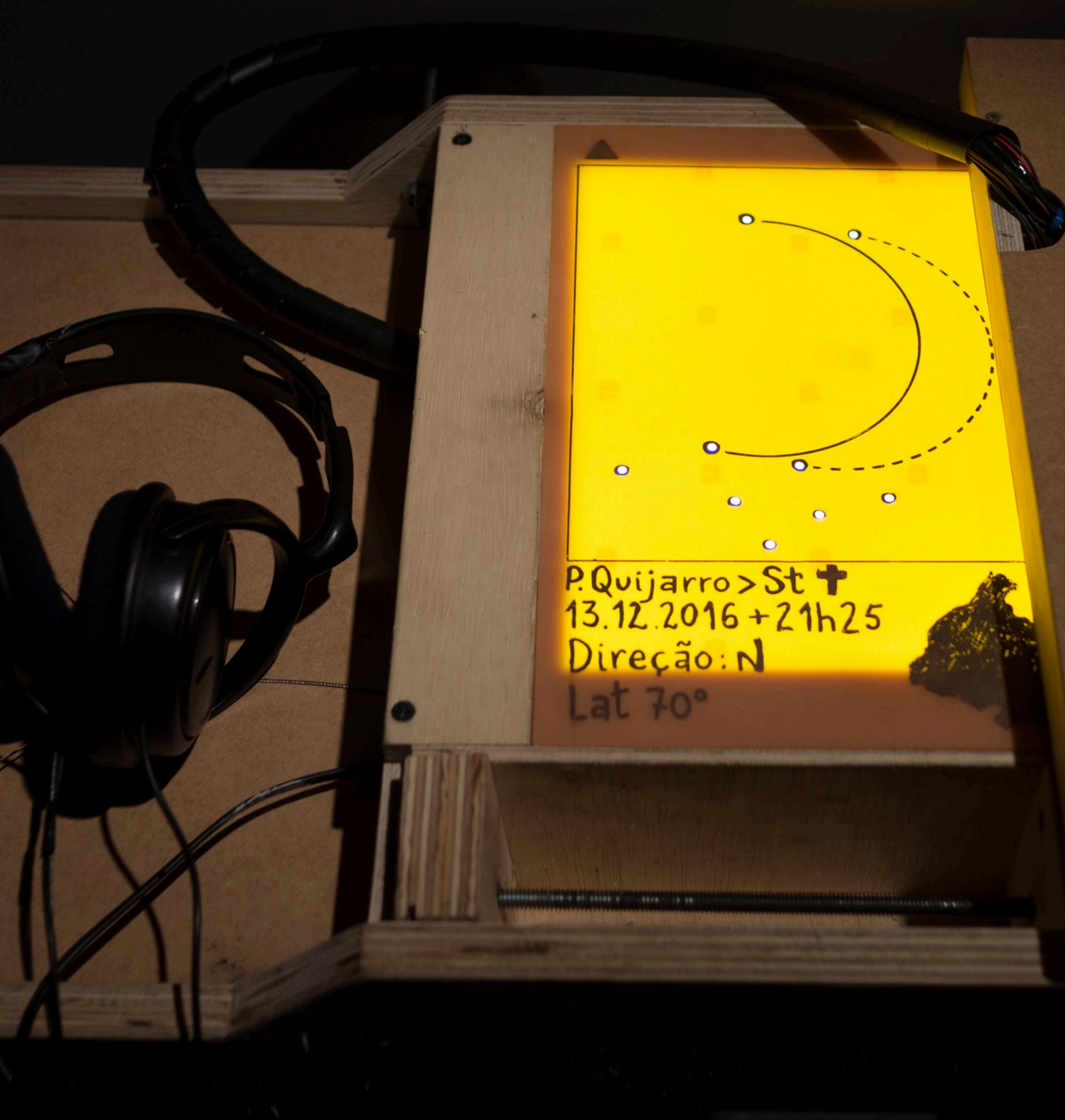


Disparador / G.A.I. (Gabinete de Ações Invisíveis)

Disparador é um aparelho intencional, usado para criar faixas de transe óptico cromático.

Instruções de uso:

A haste de latão deve ser inserida no orifício existente na parte superior do punho de madeira; Segurar o aparelho com a mão hábil, com a outra atejar fogo na parte inferior do punho de madeira; Apagar o fogo com cuidado para que a haste não se desencaixe, assoprando e mantendo a brasa; Manter o punho na vertical e fixar o olhar em um ponto da paisagem; Segurar firme o punho de madeira e iniciar movimento giratório da haste; Ao sentir à pequena força centrífuga que se estabeleceu no movimento, fechar os olhos; Manter o movimento e concentração no fluxo e lapsos de cores que se mostram sob as pálpebras; Manter a ação até que somente a escuridão seja vista.



BREVIÁRIO CELESTE

2016/2017

Instalação

Madeira, circuito eletrônico, chapas de fenolite

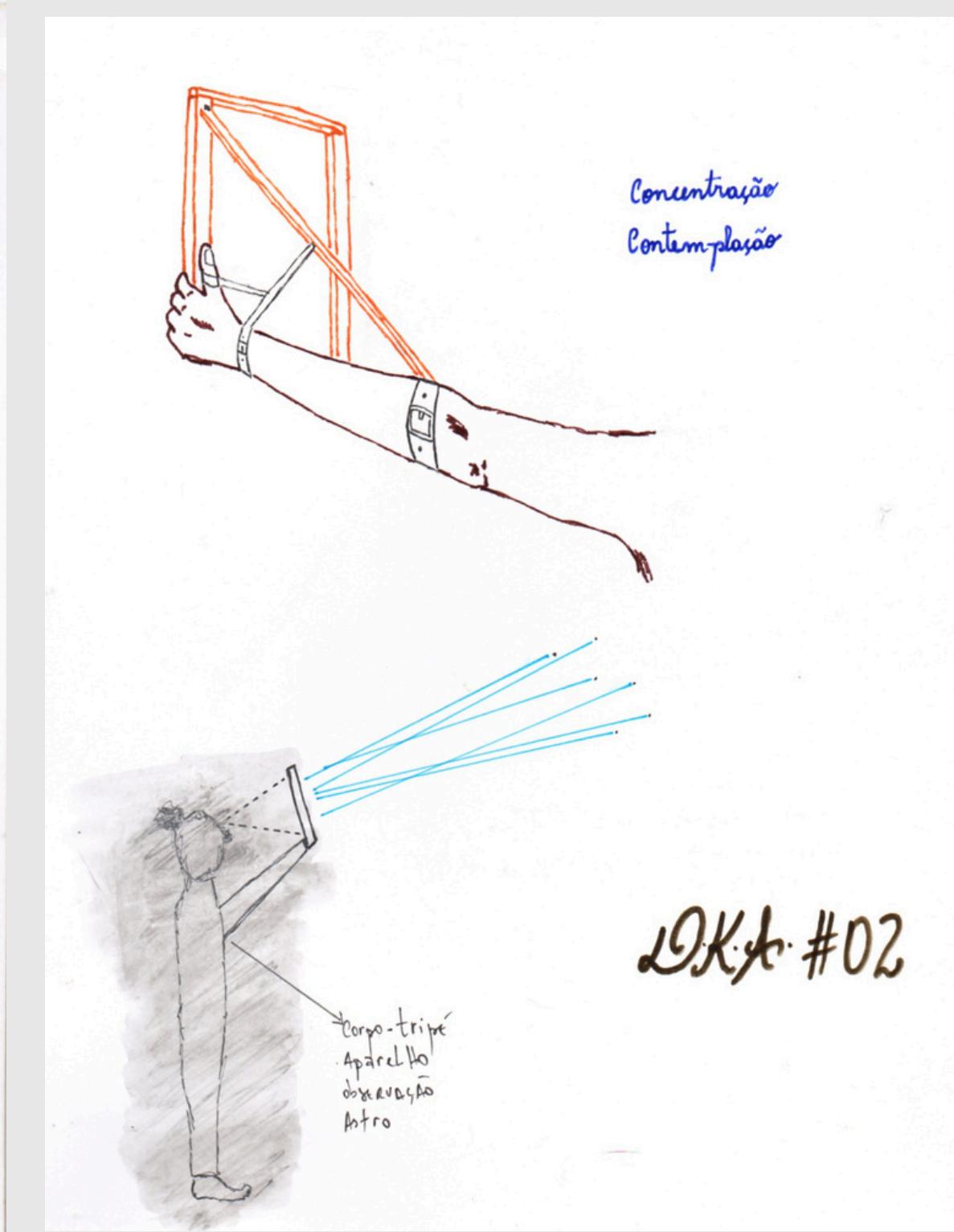
60 cm x 40 cm x 15 cm

Entre as cinco semanas de travessia de São Paulo a La Paz, o céu noturno dos locais de estadia, foram observados e registrados usando um aparelho astronômico manual desenvolvido pela artista. O registro foi convertido em pranchas de leitura usadas em um aparelho sonoro eletrônico que traduz os desenhos em notas musicais.





Lago Titicaca 31/12/2016 8h50 pm
Oeste 60°



Esquema de aparelho para captação de constelações



SOMBREIRO FANTASMA

2016

Objeto

23 x 30 x 21 cm

Chapéu de palha e circuito detector de fantasmas ou de eletricidade estática, depende da intenção do usuário.





Ruininha do Sul

2016

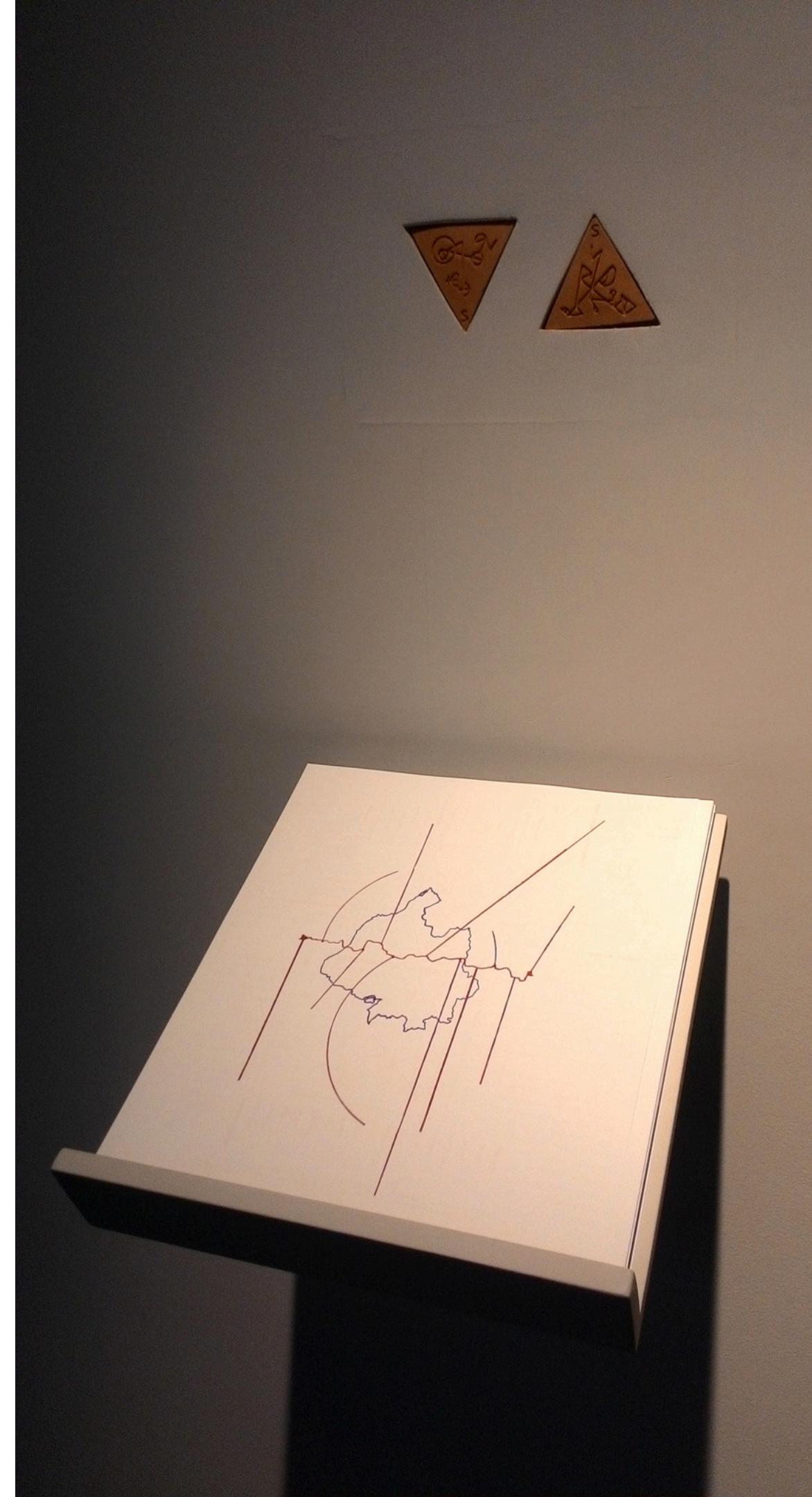
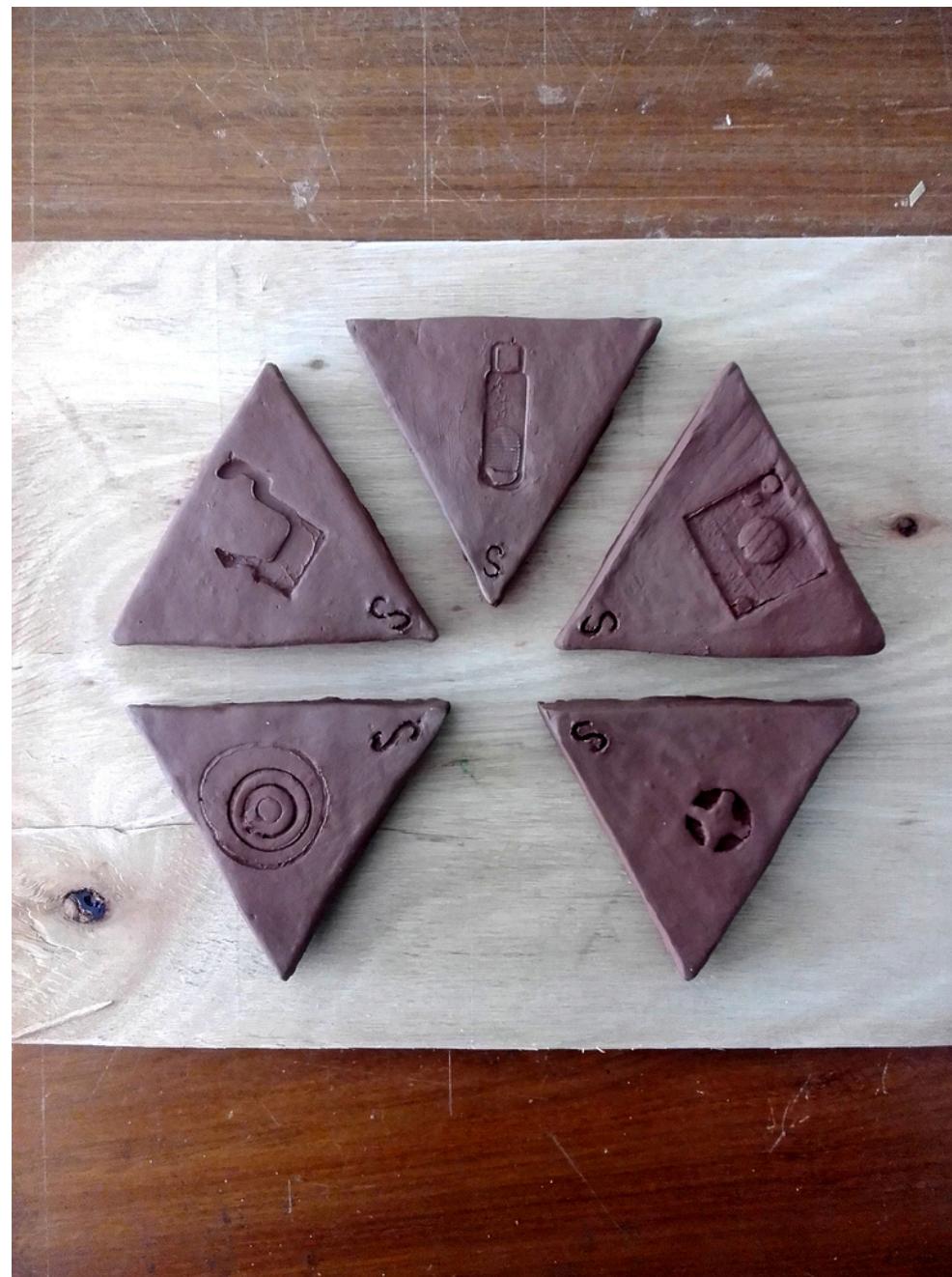
165,0 cm X 100,0 X 70,0 cm

Materiais: Papelão, PVC transparente, parafuso e porca banhados a ouro 24K.

Montada com recortes de papelão geométricos (coletados das ruas), peças de metal banhadas em ouro (parafusos, arruelas e porcas) e painel transparente serigrafado (grade de visualização), Ruininha do Sul é um aparelho de contemplação celeste. O seu formato é feito para que um observador possa se ajoelhar abaixo do painel transparente e observar a formação de conjuntos de estrelas no céu naquele momento.

Desenvolvida durante uma residência artística na Bolívia (Kioso, 2016), Ruininha do Sul é um discurso de elementos sejam materiais ou imateriais da história social sulamericana, o papelão descartado que se torna a estrutura da peça, contrasta com as partes em ouro, materiais com importâncias opostas mas que atuam juntos e se completam na estrutura da obra. Ao mesmo tempo que o usuário ao contemplar as estrelas do céu para formar asterismos* com as estrelas em uma premissa científica da astronomia, tem que se ajoelhar como em devoção aos céus.





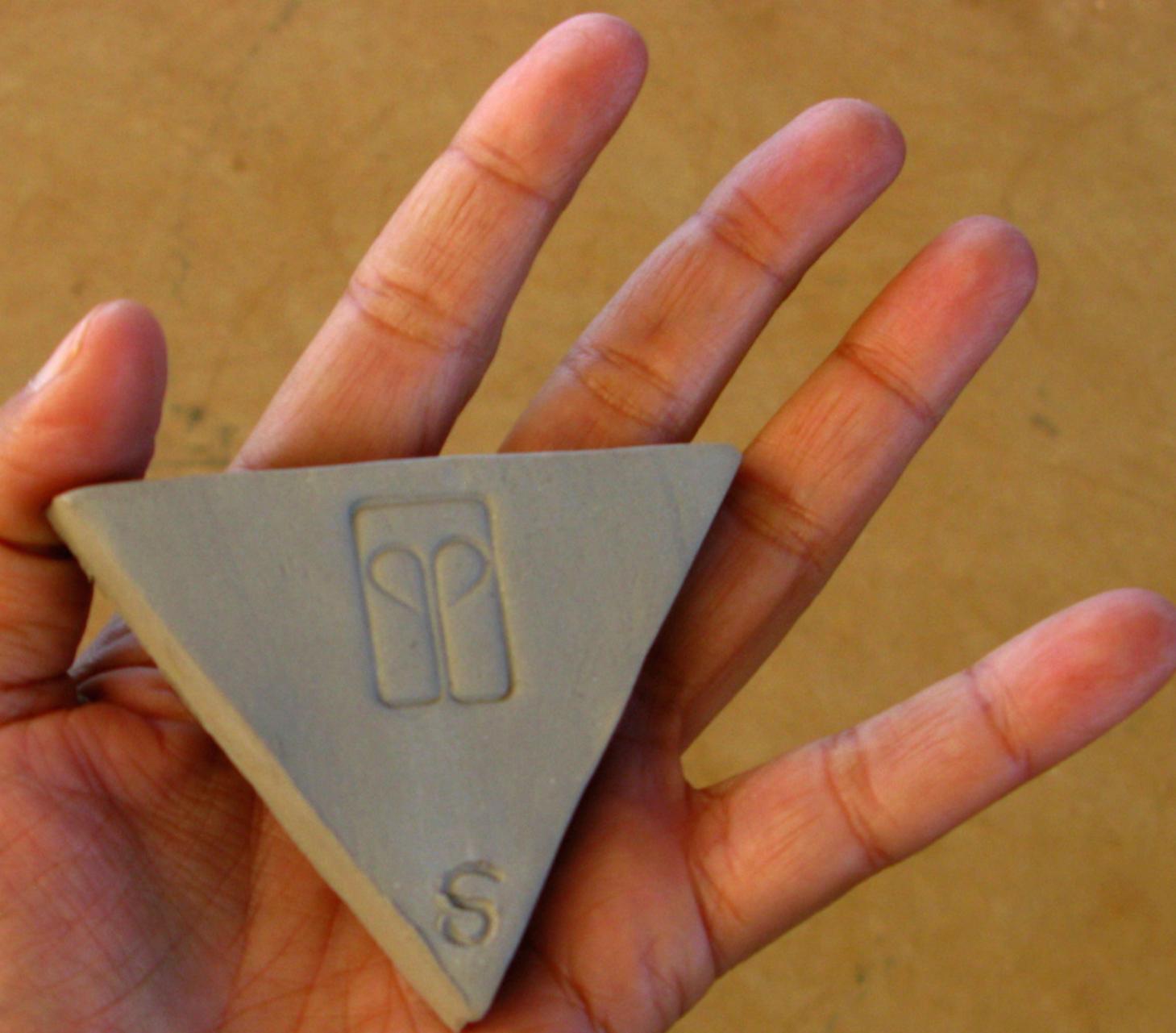
INDICES AUSTRais

2016

8,00 cm x 7,00 cm x 1,00 cm

Argila seca e impressão.

Índice Austral é uma ferramenta para orientar intenções ao SUL. Um pequeno triângulo de argila de argila seca, contendo um sigilo gráfico que foi desenhado em coletivo por 18 pessoas que enviaram à artista, diversos tipos votos para a viagem. Durante a residência errante (Lastro – Travessias Ocultas), as peças foram deixadas em pontos de passagem da viagem, onde cumpriam sua função de direcionar vontades e desejos ao Sul Global.





Calabazoscópio

2016

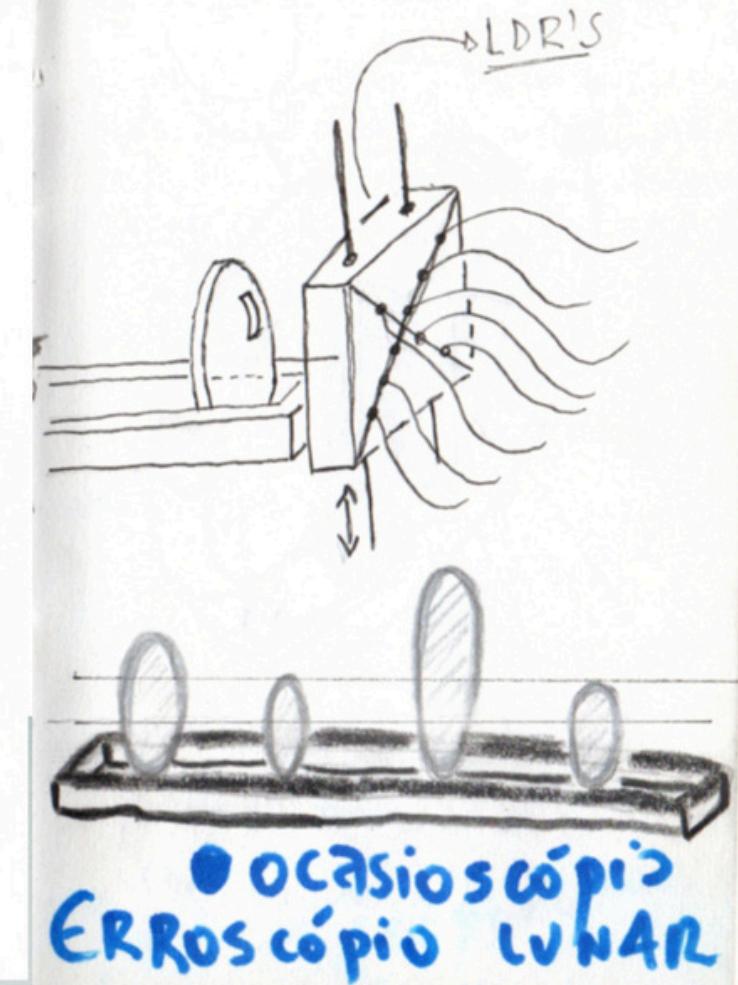
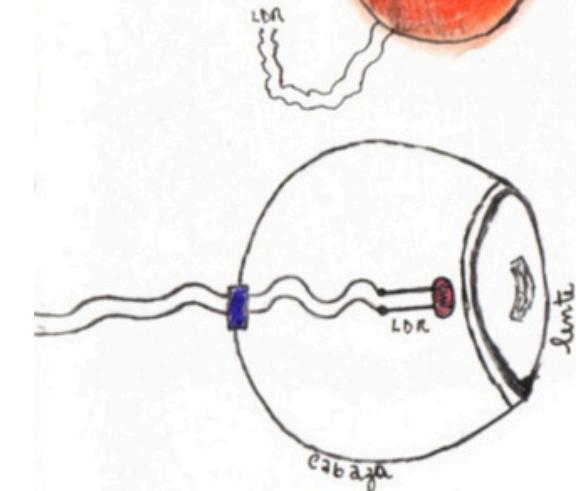
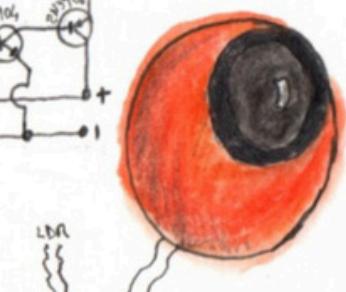
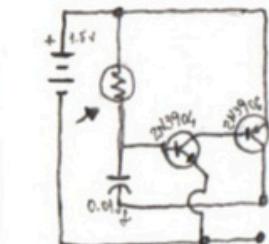
20,0 X 20,0 X 10,0 cm

Materiais: Peneira de palha, circuito eletrônico sensível à luminosidade e alto falante.

Um instrumento para fazer a escuta lunar em sincronia com vários usuários.



cabazoscópio





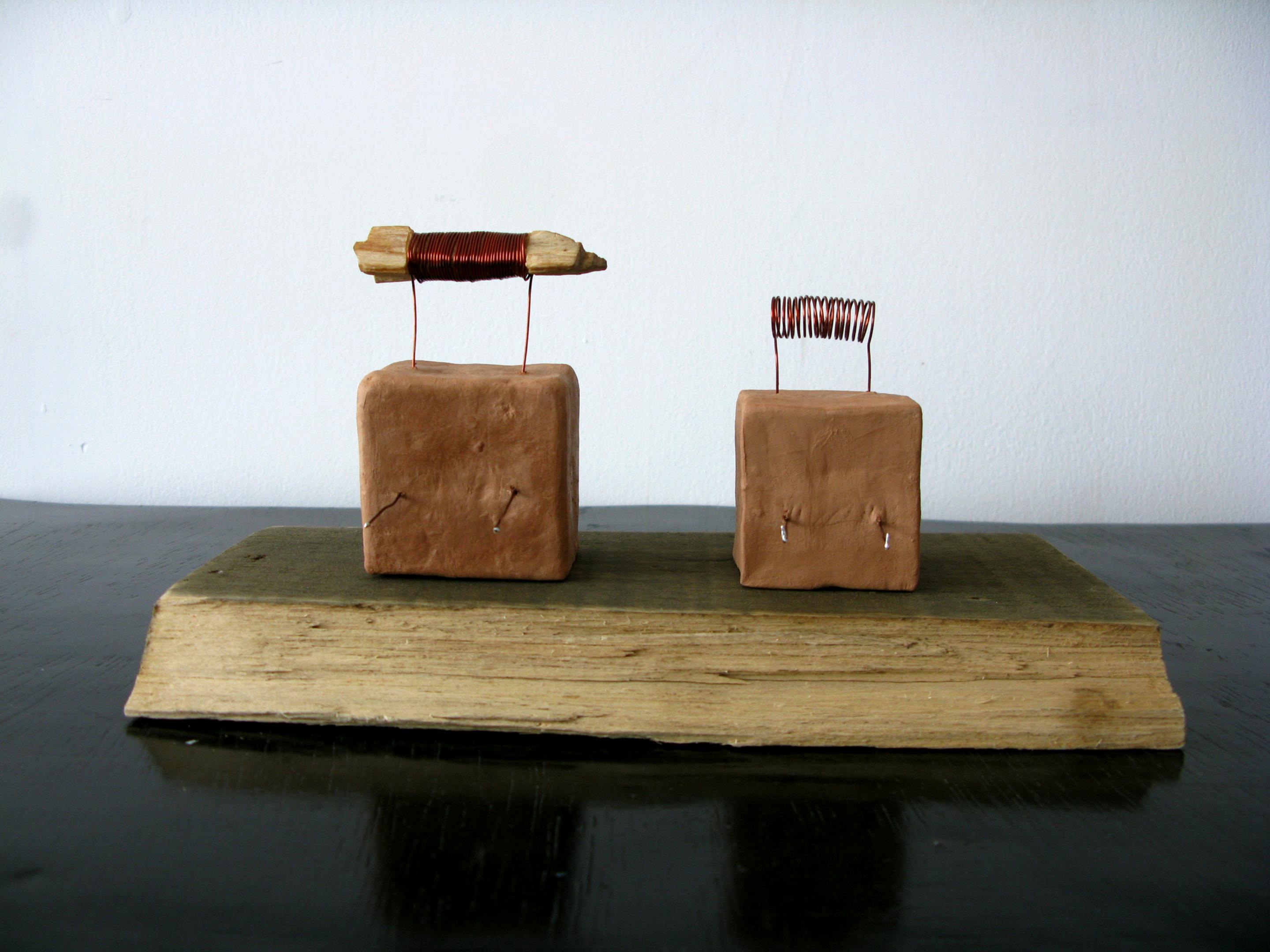
BOBINAS PALOELETROMAGNÉTICAS

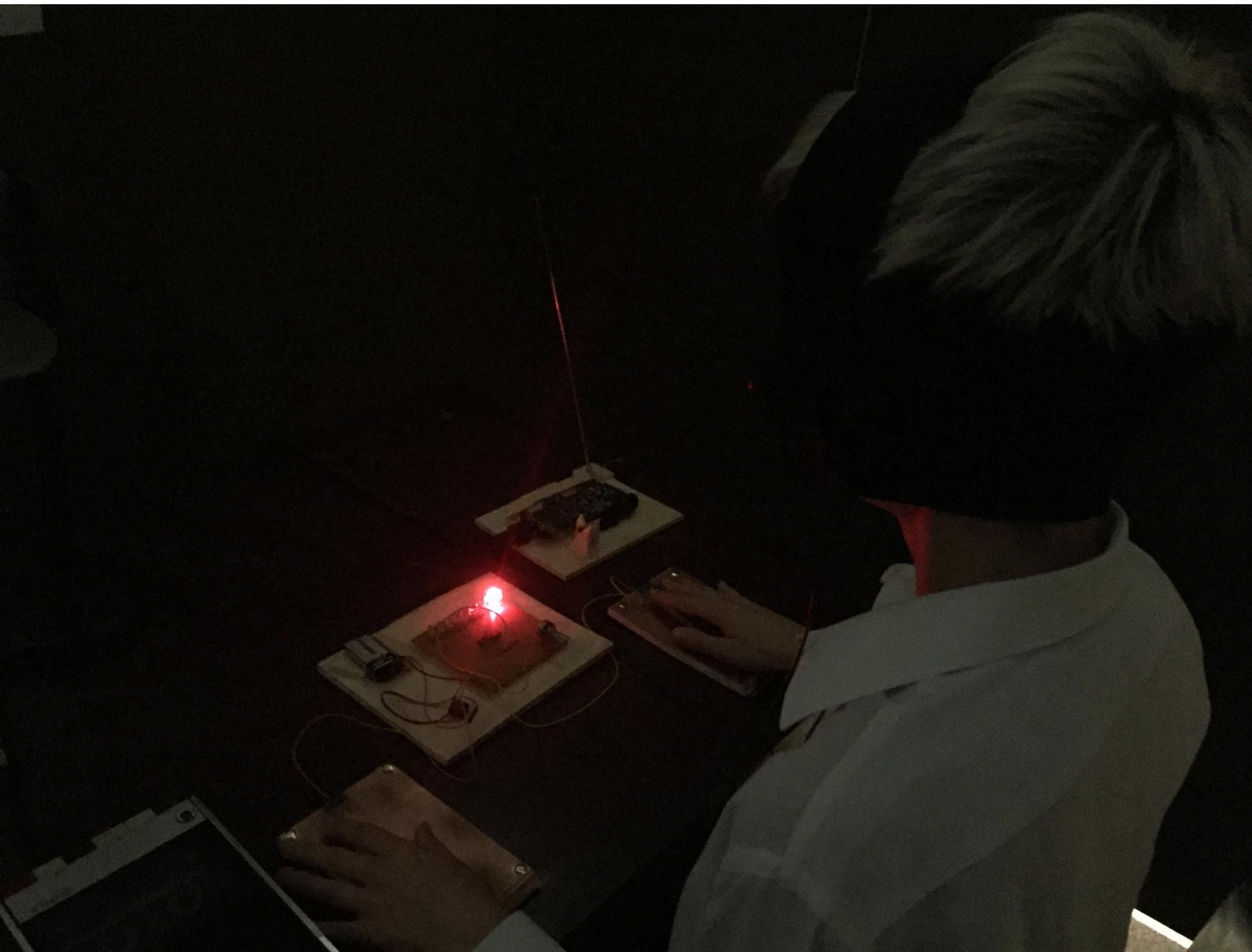
2016

8,00 X 10,0 x 8,0 cm

Materiais: Argila seca, fio de cobre, ferrite e madeira de Palo Santo.

Estudo para criação de componentes aleatórios à tecnologia eletrônica.





Radioconcha

(Trabalho em parceria com Tom Nóbrega)

2015

58,0 X 40,0 X 16,0 cm

Materiais: Madeira de pinus, circuito eletrônico, fones de ouvido e fita cassete.

O Radioconcha é um dispositivo de tradução de recepções incorporais, usando o corpo humano como antena, especificamente L.N. em estado de concentração-transe. Equipado com um player de fita cassete, um rádio de cristal de diodo, duas chapas de cobre, fones de ouvido (conectados a cada orelha para escuta simultânea do passado e presente) e um circuito medidor de pulso com indicador luminoso. Durante a sessão, a pessoa-antena se conecta ao dispositivo, ouvindo e amplificando sinais. Alterações na carga energética do corpo são transmitidas pelas mãos às chapas de cobre, indicando recepções sutis quando o painel luminoso se altera.





ESPECULAÇÕES ÁUDIO ESTELARES

2014

Objeto

30,0 X 30,0 X 4,0 cm

Materiais: Madeira, circuito eletrônico, cabos e estanho.

Especulações Áudio Estelares da série Desenhador Kósmiko Artesanal, é um projeto de construção e experimentação em cartografias celestes particulares. Usando um aparelho de registro gráfico do céu noturno e convertendo pontos visuais em som através de pequenos geradores de ruídos (osciladores e micro sintetizadores de som), a proposta é de inventar um vocabulário sonoro próprio para cada constelação, asterismo ou aglomerado mapeado e assim observar um outro tipo de representação das estrelas





Desenhador Kósmiko Artesanal

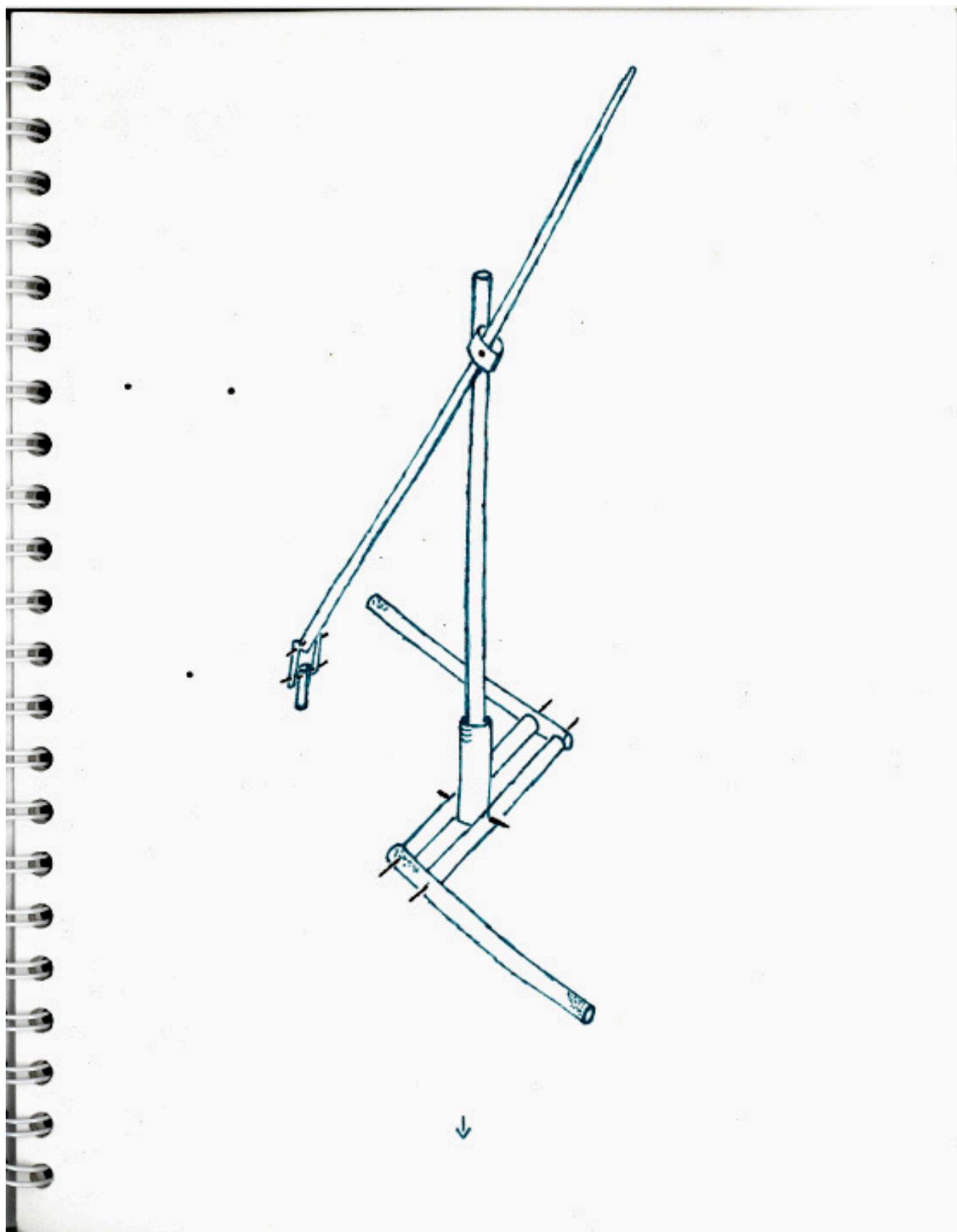
2013

Objeto-Aparelho

200,0 X 150,0 X 70,0 cm

Materiais: Bambu, parafusos e diversos metais, papel e caneta hidrográfica.

Primeiros aparelho D.K.A., mecânicos com estrutura de bambu e usado na criação de mapas celestes próprios. Através do aparelho são criados desenhos em papel com a posição das estrelas observadas pelo usuário do aparelho.





Alfabeto Errante
2013
Desenho sobre papel
29,7 X 21,0 cm (Cada)





PÉ DE CABRA

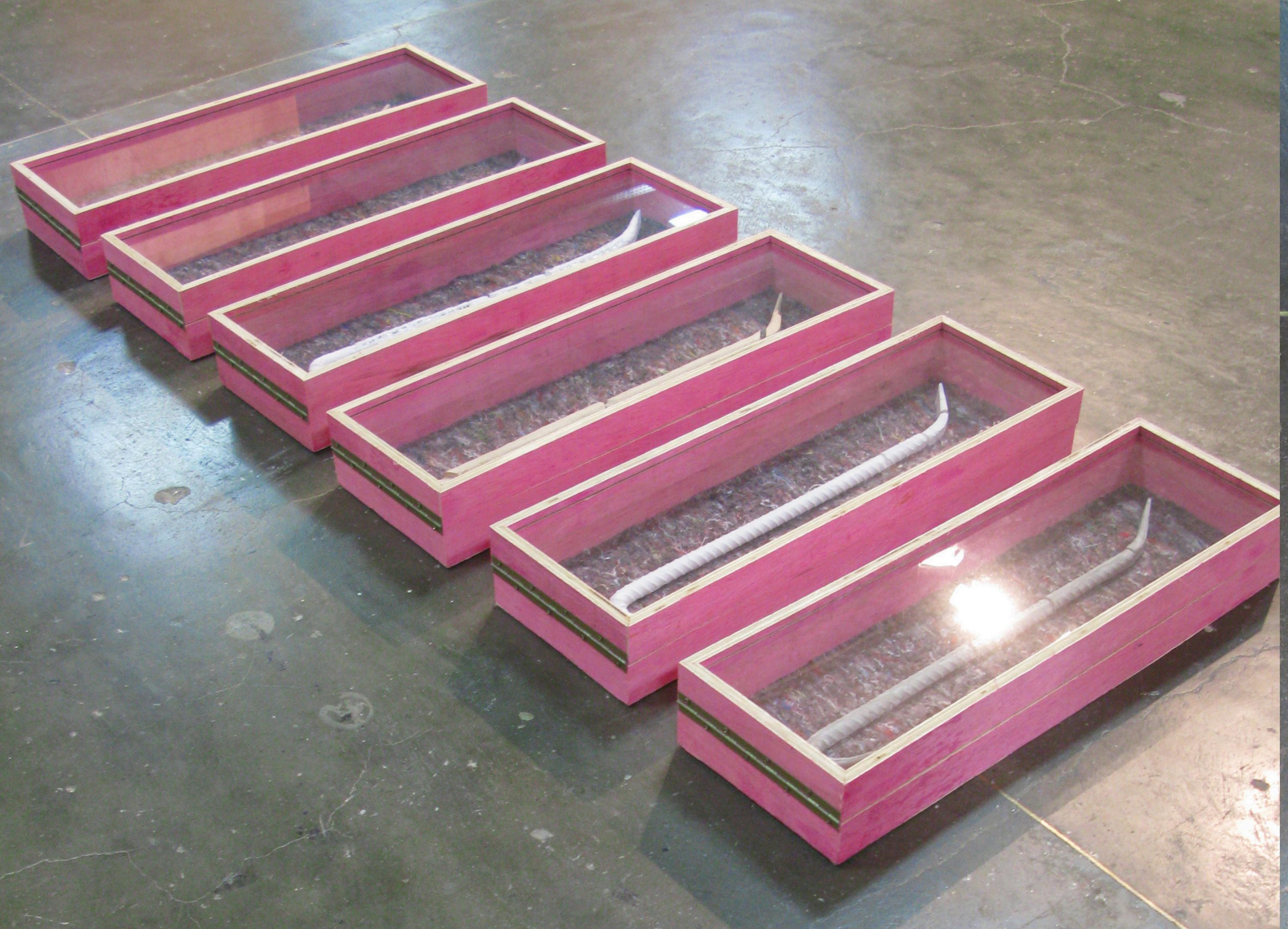
2012

Instalação

60,0 X 3,4 X 16,0 cm

Materiais: Parafina, gesso, papel, cimento, argila, isopor, madeira e cobre.

Pé de Cabra é uma alavanca de aço forjado, com uma de suas extremidades fendida ao meio, sua função pode variar entre ser usada para arrombar portas, janelas e arrancar pregos. Pé de Cabra são réplicas produzidas de modo artesanal com materiais sem a mesma consistência do aço, mas que foram manipuladas com a mesma intenção e intensidade do original.





REVERB

2012

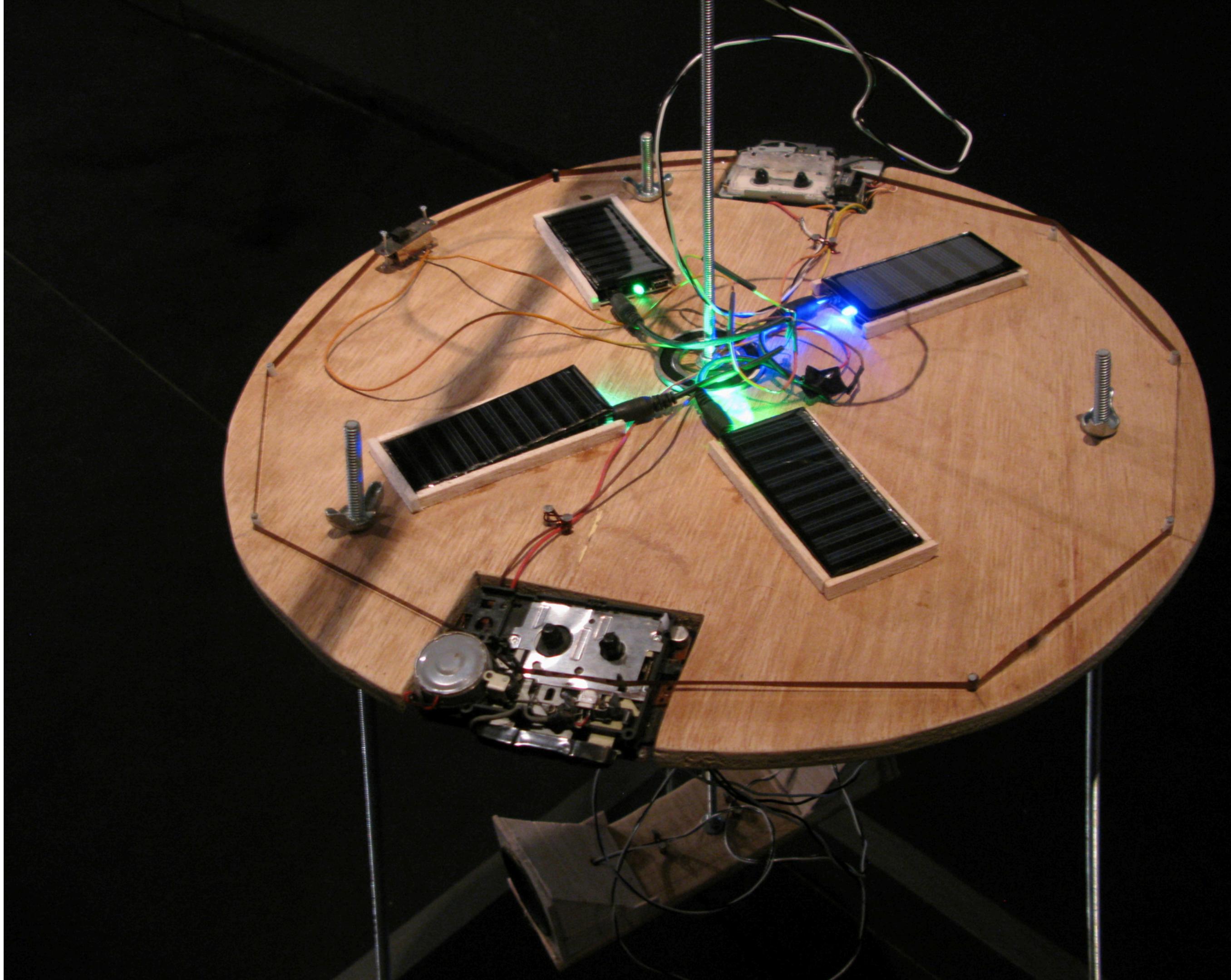
Escultura Sonora

80,0 X 170,0 X 80,0 cm

Materiais: Placas fotovoltaicas, alto falantes, gravador e player fita K7, compensado, cabos elétricos, alumínio e papel Tyveq.

Um aparelho de captação e emissão sonora, alimentado por energia solar, intenta criar um momento de apreensão e perda gerado por seus mecanismos. O módulo de captação é composto por um microfone direcional, sua posição é aleatória, a estrutura é girada conforme movimento do vento e por um sistema eletrônico de gravação em fita K7. As partes dos módulos de emissão são 02 alto falantes que estão conectados a um player que reproduz a gravação feita no módulo de captação. A rotação do microfone provoca a captação casual do som que está há metros de distância do aparelho, enquanto o movimento da fita magnética apresenta o registro em áudio que na medida do seu funcionamento está presente por um determinado período e depois é apagado conforme o funcionamento dos módulos.

Reverb é um aparelho que teima em seu trabalho, têm o êxito de captar/Registrar a atividade sonora de uma distância que o ouvido não consegue, mas a perde por seu próprio funcionamento, como uma falência programada de sua estrutura.





FAÍSCA

2011

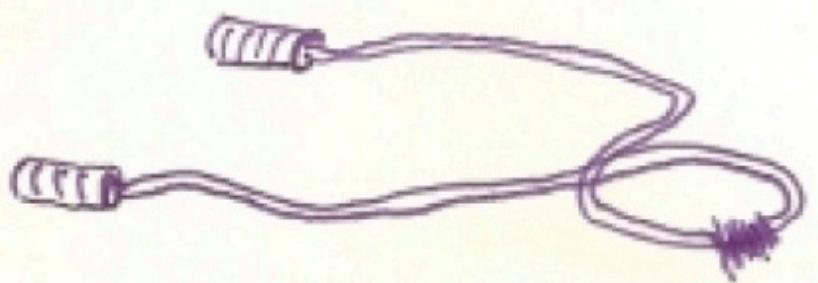
Objeto

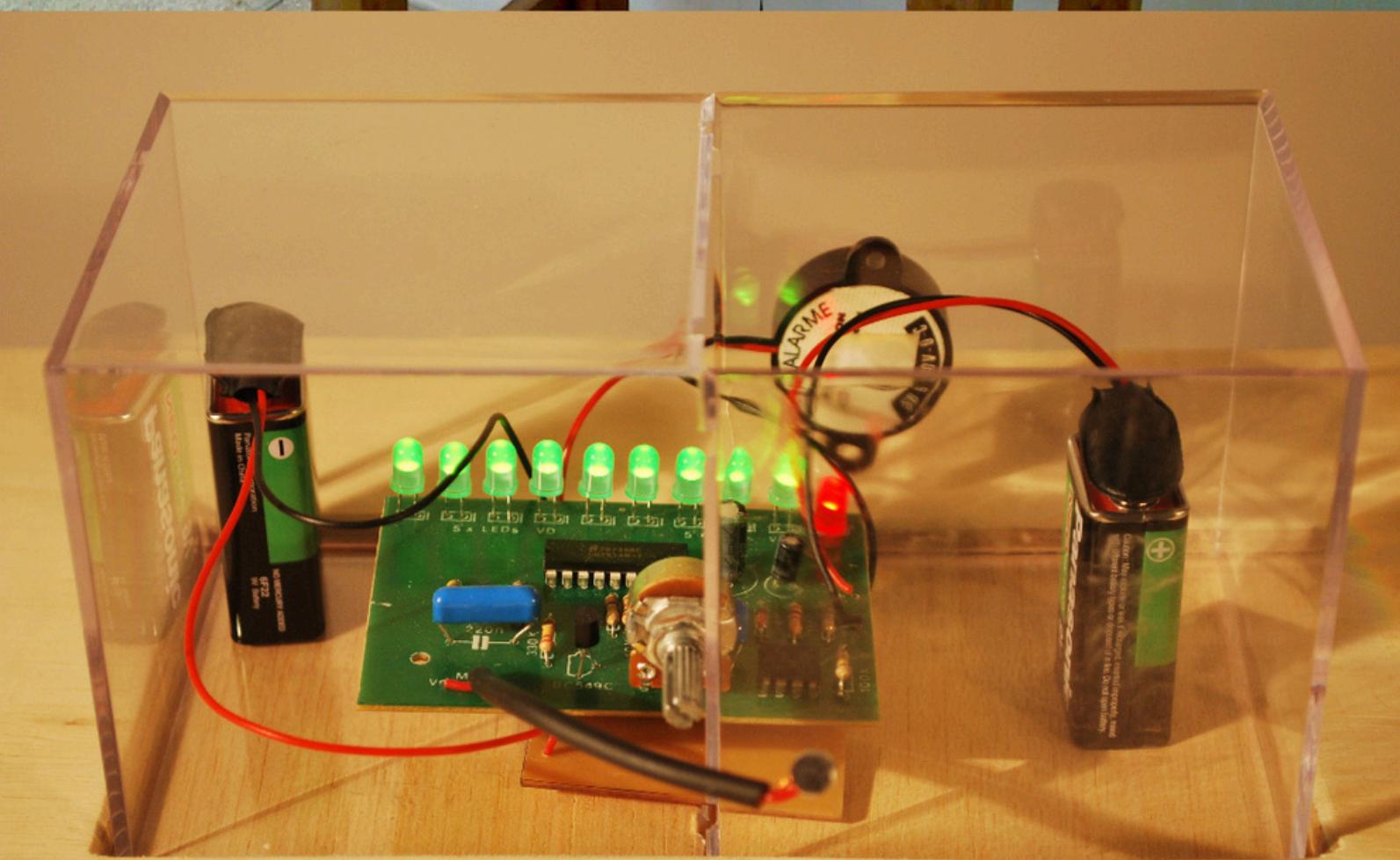
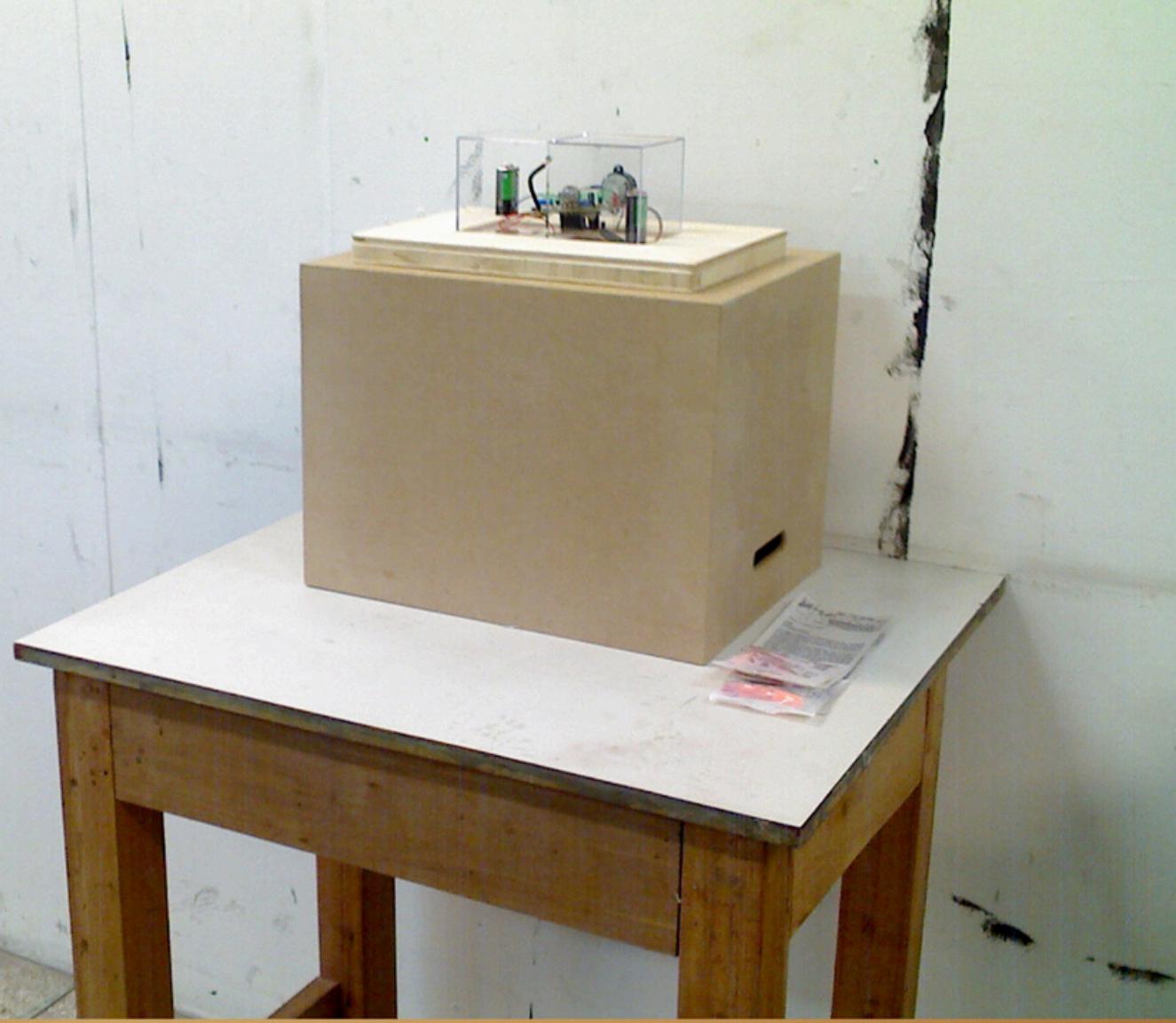
40,0 X 40,0 cm X 40,0 cm

Materiais: Fios elétricos, manopla plástico, circuito eletrônico, pilhas AA, fita isolante, tênis, papel 220gm.

O primeiro trabalho de uma série chamada: Projetor Sinistro, Faísca é uma corda de pular elétrica. O seu funcionamento é simples: pular sobre uma superfície metálica usando o objeto, ao tocar a corda na superfície, a corda produz uma faísca. O tênis que segue junto com o objeto é também usado na sua ação, coberto de fita isolante ele é o fator segurança do trabalho.

FAÍSCA = corda
de pular-eletrica





Piii

(Trabalho em parceria com Isabella Rjeille)

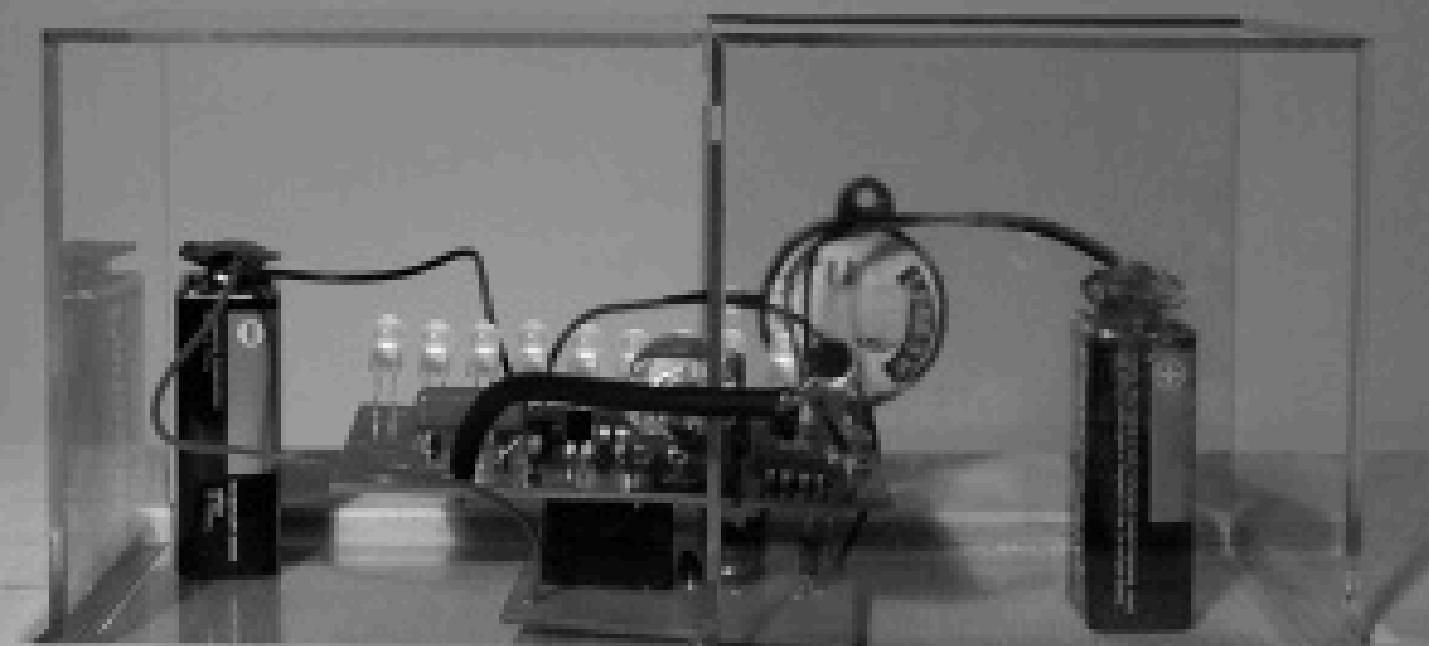
2010

33 x 22 x 18 cm

Materiais: Compensado, circuito eletrônico, plástico e baterias 9V.

Piii é um objeto que contém um circuito eletrônico, composto por um captador de som e um dispositivo medidor sensível às alterações de volume. Esse dispositivo calibrado em uma determinada altura, ao ultrapassar o seu limite de recepção sonora, emite um ruído estidente.

É atribuída a esse objeto, autoridade de manter a ordem silenciosa do espaço onde está disposto, mesmo que sua permanência se torne hostil ou reflita o possível incômodo de se estar presente naquele local.





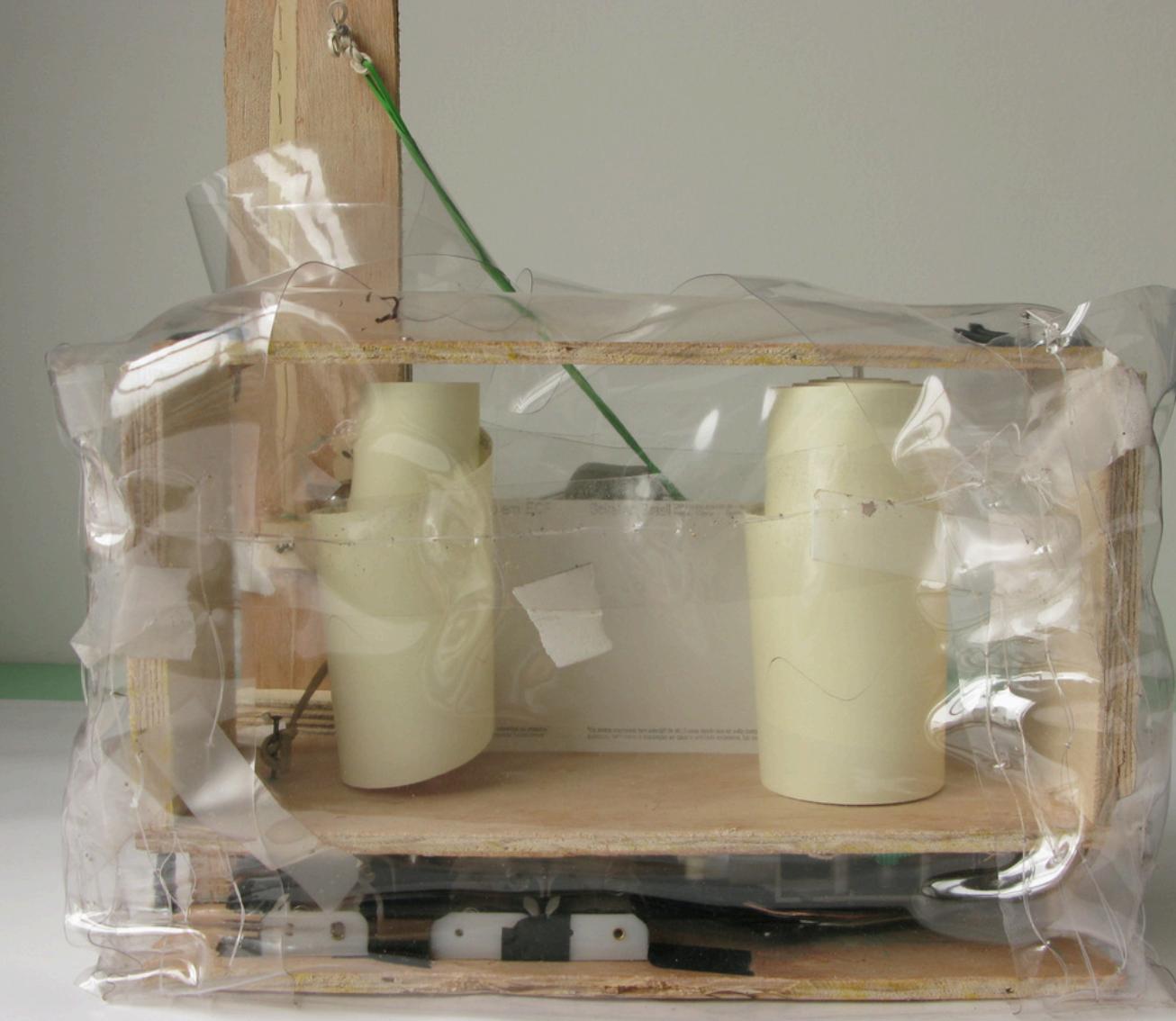
PERCURSO

2010

Ação + Objeto

Materiais: Circuito eletrônico, papel termoquímico, plástico PVC transparente e madeira.

"Percurso" utiliza uma máquina construída e usada pela artista para registrar as vibrações e movimento do seu corpo enquanto se desloca pela cidade. Derivada da idéia de um sismógrafo, a máquina possui uma agulha que marca sobre o papel uma linha dentada contínua durante a locomoção e a mesma linha se estabiliza nas pausas entre um lugar e outro percorrido. Presa ao corpo, a máquina estabelece uma conexão funcional com quem a carrega pelo resultado gráfico que deixa na bobina, como se fosse um órgão agregado auxiliar na percepção de uma atividade fugáz. O trabalho acontece durante as caminhadas aleatórias pela cidade/campo ou outro destino. O resultado fica exposto na bobina, o papel utilizado é termoquímico e qualquer informação inserida nele tem uma "vida" de até 2 anos, isso reflete o estado do corpo, hoje me movimento assim daqui dois anos de outro jeito e assim por diante.





INTERVALO

2009

Instalação Sonora

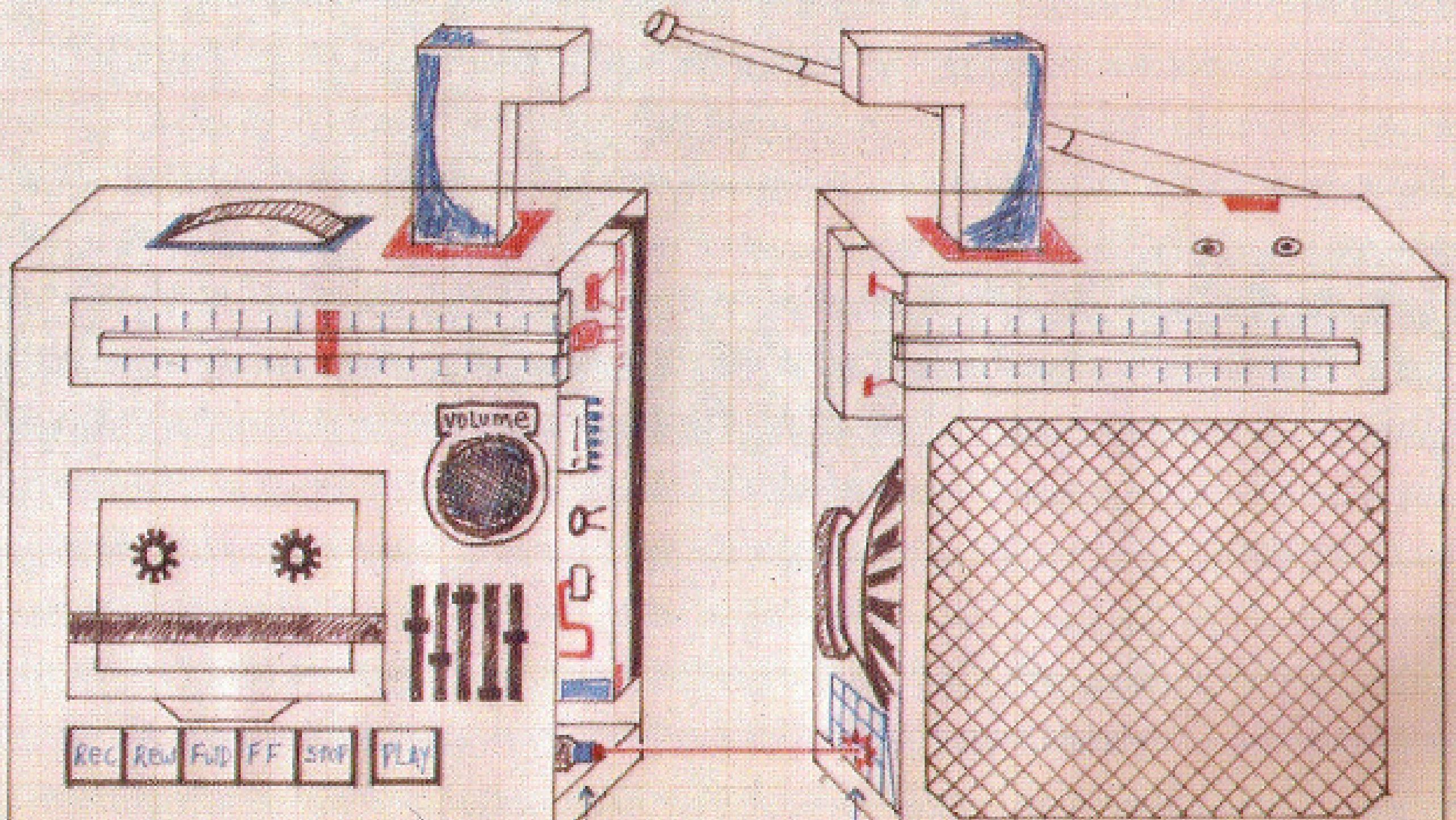
30,0 X 200,0 X 8,0 cm

Materiais: Rádio portátil AM/FM, ponteira laser, LDR e demais componentes eletrônicos.

Um rádio AM/FM é cortado ao meio, suas partes separadas são fixadas uma em cada extremidade de uma passagem. O aparelho está ligado na tomada e ainda emite som. Mesmo com o seu dispositivo de recepção de sinal de um lado e alto falante do outro, a transmissão de som continua e será apenas interrompida, quando um corpo atravessar seus dois módulos. Através de uma corrupção funcional no sistema eletrônico do objeto, é disposta a sensível (e muitas vezes inerente) alteração, atuação e relação do espaço expositivo com a presença do visitante.







Transmissão
do Sinal Sonoro
(Emissor - ponteira Laser)

Receptor Sinal Sonoro
(Difusor do sinal - placa)



Arena

2008

Instalação

60,0 X 50,0 X 20,0 cm

Materiais: Chapa de madeira tipo virolinha, circuitos eletrônicos, papel 400gm e tinta nanquim.

Um carrinho de brinquedo movido à pilha é acionado por um sensor de presença fixado na entrada do recinto onde o trabalho é exposto. Sua circulação é limitada por uma área cercada por pequenas chapas de compensado. Contendo um reservatório de tinta agregado à sua carcaça, o carrinho marca de forma aleatória o papel que serve como película base para sua atuação.

O fluxo de pessoas dentro do espaço é marcado aleatoriamente pelas rodinhas umedecidas de tinta que escorrem do reservatório. Conforme as pessoas entram e saem do local, gradualmente segue manchando e riscando o papel, formando um resultado gráfico correspondente à presença das pessoas dentro daquele ambiente. Como se fosse uma catraca invisível, através do esforço do mecanismo vemos apenas borrões, riscos, linhas que correspondem à cada corpo que adentrou o ambiente, resultando numa desordem e descontrole da transição passada naquele lugar.





Denise Alves-Rodrigues

15/01/1981 Itaporã – MS

Tel.: (11) 981616892 skype: alves-denise

e-mail: damargem@gmail.com site: denisear.xyz

Representações: Sé Galeria (Br) + Darling Pearls Co (UK)

Dez/2023